

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

Estado do Paraná

Ofício nº 0310/2012-GAB

Toledo, 9 de abril de 2012.

À Sua Excelência o Senhor
VEREADOR ADELAR JOSÉ HOLSBACH
Presidência da Câmara Municipal de Toledo
Nesta - PR

CÂMARA MUNICIPAL DE TOLEDO
RECEBIDO EM _____

S. SERVIDOR

Assunto: Responde o Ofício nº 169/CM, que versa sobre o Requerimento nº 058/2012.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara,

Em atenção ao contido no Ofício nº 169/CM, de 20 de março de 2012, o qual requer informações sobre pesquisa realizada em Toledo referente aos investimentos feitos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), encaminhamos duas encadernações com a Pesquisa Qualidade de Vida Toledo 2011 e a Síntese das Informações, contemplando a solicitação descrita no expediente encaminhado por esse Legislativo.

Atenciosamente,


JOSE CARLOS SCHIAVINATO
Prefeito do Município de Toledo

PESQUISA

Qualidade de Vida Toledo 2011

Síntese das Informações

Realização



CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



08/02/2012

Ficha Técnica:

Coordenação:

Prof. Dr. Paulo Roberto Azevedo (UNIOESTE)¹

Consultoria Geral:

Prof. Dr. Ernesto Friedrich Amaral (UFMG)²

Análise Geo referenciada de dados

Prof. Ms Lucir Alves Reinaldo Alves (UNIOESTE)³

Auxiliar de pesquisa

Jaqueleine Aparecida Alves dos Santos⁴

Secretaria Executiva

Sandra Belotto (UNIOESTE)

Entrevistadores

Amir Kanitz⁵

Manoella Rosane da Silva⁶

Patrícia Loebens⁷

Rodrigo Kummer⁸

Samara Aline Benke⁹

¹ Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós doutorado Na Universidade do Texas, Programa Vilmar Faria de treinamento em metodologia quantitativa.

² PhD Universidade do Texas

³ Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul - RS

⁴ Mestrando em Sociologia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)/Campus Toledo.

⁵ Graduando em Ciências Sociais (UNIOSTE)

⁶ Mestranda em Sociologia (UNIOESTE)

⁷ Graduando em Ciências Sociais (UNIOSTE)

⁸ Mestrando em Sociologia (UNIOESTE)

⁹ Graduando em Ciências Sociais (UNIOSTE)

SÍNTESE SOBRE PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS MUNICIPAIS

INTRODUÇÃO

..... Trata-se de avaliação parcial de políticas públicas implantadas com apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Em 19 de fevereiro de 2008, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou o Programa de Desenvolvimento Sócio-Econômico e Sustentável do Município de Toledo (Contrato 1961/OC-BR), com um custo total de US\$ 14.667.400,00, dos quais, US\$ 7.333.700,00 foram financiados com recursos do BID e US\$ 7.333.700,00 trata-se da contrapartida com recursos locais do Município de Toledo.

..... O programa tem por objetivo melhorar a qualidade de vida da população do município de Toledo e contribuir para a sua maior competitividade econômica, mediante o financiamento de investimentos em infra-estrutura básica e social que permitam aumentar a qualidade e cobertura dos serviços para a população em geral, bem como financiar ações para a melhoria da gestão municipal.

..... Tais políticas têm como objetivo: (a) consolidar e ampliar os serviços de educação, assistência social e espaços para a prática de esportes; (b) melhorar os espaços públicos e ampliar os equipamentos urbanos destinados a proteger o meio ambiente e permitir a convivência comunitária; (c) melhorar as condições de mobilidade no transporte de cargas e passageiros; (d) melhorar a eficiência da gestão administrativa do município.

Tais objetivos foram perseguidos através de ações de intervenção nas seguintes áreas:

Social: intervenções junto à Escola Santa Clara IV; Centro de Assistência Social do Jardim São Francisco; Ampliação do Ginásio de Esportes Alcides Pan e Centro de Treinamento para a Ginástica Rítmica e Artes Marciais;

Meio Ambiente: do qual fazem parte as intervenções do Parque da Perimetral Norte; Parque Linear Sanga Panambi e Remodelação da Praça Willy Barth;

Mobilidade e Transporte: do qual fazem parte as pavimentações de estradas rurais; o Corredor Norte Sul; as melhorias na rede viária urbana; a execução das calçadas, ciclovias e pavimentações de vias residenciais;

Fortalecimento Institucional: consiste na modernização tecnológica e de informática, melhoria da gestão administrativa e capacitação.

O presente relatório apresenta resultados de um conjunto de pesquisas destinadas a avaliação alternativa do impacto de algumas destas ações, considerando-se que o uso do IOSP (Índice de Oferta de Serviços Públicos) não tem sido satisfatório. Assim, esta pesquisa representa também um esforço pelo desenvolvimento de indicadores confiáveis quanto aos resultados e replicáveis quanto a metodologia oferecendo estratégias robustas para a análises do impacto dos investimentos efetuados

São as seguintes as ações para as quais este relatório oferece resultados:

- Escola Santa Clara IV;
- Centro de Assistência Social do Jardim São Francisco;
- Parque da Perimetral Norte;
- Remodelação da Praça Willy Barth;

2 METODOLOGIAS

Foi utilizada neste processo a integração de métodos quantitativos (survey – probabilístico e com amostra intencional - e análise de registros administrativos) e qualitativos (grupos focais).

2.1 Survey amostral probabilístico:

Um *survey* por amostragem probabilística pretende inferir os resultados da amostra para os demais membros da população. Para tanto necessita dar a todos os elementos da população uma chance igual de pertencer a amostra (ou pelo menos uma chance conhecida)¹⁰.

Para este estudo executou-se um *Survey* interseccional¹¹ amostral probabilístico com amostra extraída a partir da listagem do cadastro de imóveis da Prefeitura Municipal de Toledo. A base de cálculo da amostra foram 500 domicílios (477 entrevistas foram realizadas). A unidade de amostra foi domicílio¹². A Unidade de

¹⁰ Para maiores informações sobre a amostragem probabilística ver: SILVA, N.N. *Amostragem probabilística*. São Paulo: USP, 2001.

¹¹ Com respeito a desenhos de *surveys* ver: BABBIE, 2005: 101-105.

¹² Sobre conceitos e terminologia de amostragem ver: BABBIE, 2005: 120-125.

informação foi: a) morador sorteado acima de 18 anos (utilizou-se como critério para o sorteio do entrevistado o morador que tivesse a data de aniversário mais próxima da data da pesquisa. O objetivo do sorteio foi evitar um viés, ou seja, não entrevistar somente um tipo de morador - exemplo: aposentado, dona de casa); b) qualquer morador da residência acima de 18 anos. Na ausência do morador sorteado considerou-se apto a responder o questionário as pessoas acima de 18 anos. Considerou-se “morador não encontrado” o domicílio sem moradores presentes após no mínimo três visitas sendo uma delas fora de horário comercial ou final de semana. Para facilitar o encontro dos moradores a pesquisa foi realizada entre as 15:00 e 19:00 horas nos dias úteis e entre 10:00 e 19:00 horas nos finais de semana.

O questionário¹³ foi resultado de uma série de pesquisas piloto envolvendo mais de 400 entrevistas aonde foram testadas e aperfeiçoadas questões utilizadas neste estudo¹⁴. Ao todo foram aplicadas 68 questões divididas, de acordo com seu formato em:

- Experienciais:

Baseadas em experiências da família ex.:

“O Senhor(a) ou alguém da sua família utiliza...”

- Opinião:

Buscam a opinião do cidadão ex.:

“O que o Senhor(a) acha...”

Para resposta das questões experienciais foram considerados aptos todos os moradores da residência acima de 18 anos. Para as questões de opinião, considerou-se como respondente qualificado apenas se o entrevistado fosse o sorteado entre todos os moradores da residência acima de 18 anos.

2.2 Survey com amostral intencional:

Amostras intencionais são utilizadas em processos exploratórios de pesquisa onde se busca analisar com maior profundidade grupos específicos de interesse ao

¹³ Em anexo.

¹⁴ Um estudo anterior utilizando o modelo deste questionário foi realizado em novembro de 2007, também pelo laboratório de Informações Sociais do curso de Ciências Sociais da UNIEOSTE, sob a mesma coordenação da pesquisa atual. A idéia de replicar o questionário foi buscar aproveitar um marco lógico em algumas análises. Algumas modificações foram feitas no questionário anterior sempre buscando, na medida do possível manter a comparabilidade entre os dois estudos. Algumas questões foram acrescentadas visando abordar questões específicas relacionadas ao estudo atual.

estudo¹⁵ os quais poderiam não ser abordados na dimensão desejada por uma amostragem probabilística (adiante, num ponto específico serão descritas as características da amostragem probabilística). Embora os resultados desta abordagem não possam ser inferidos para a população em geral, os resultados podem trazer informações mais aprofundadas com respeito ao grupo específico em foco.

2.3 Pesquisa em registros administrativos:

Considerando-se a confiabilidade dos dados, bem como o acesso de outros pesquisadores às fontes de informação, sempre que possível é conveniente utilizar-se registros administrativos institucionais. Neste caso as informações coletadas por este método, além das questões anteriormente citadas, ao serem prestadas foram acompanhadas de documentos comprobatórios o que aumenta a precisão dos dados.

2.4 Análise-diferença-em-diferenças

A possibilidade de isolar o fator em teste para análise comparada de seu efeito através de grupos de teste e controle oferece resultados robustos para análises de impacto. Esta estratégia metodológica clássica das ciências é chamada método diferença-em-diferenças e foi aplicado no estudo do Centro Social São Francisco. Aqui, os dados sobre os freqüentadores do centro social foram colhidos nos registros administrativos das escolas onde estes estão matriculados e, para cada freqüentador do centro social foram selecionados aleatoriamente dois colegas para comporem um grupo de controle. Tal procedimento possibilitou a aplicação do método em questão.

2.5 Análise georeferenciada:

No caso da análise do impacto da Escola Santa clara IV (Ivo Welter) considerando que os estudantes da mesma não participaram do sistema de avaliação da educação básica do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) através da chamada “prova Brasil”, o que permitiria uma avaliação comparada da qualidade de ensino, buscou-se outra forma de impacto não propriamente pedagógico. Na falta destas informações sobre desempenho comparado (através do INEP) o estudo

¹⁵ Para maiores informações sobre a técnica ver: BABBIE, 2005:153

focou no impacto da construção da escola no bairro na redução de distâncias casa/escola a serem percorridas pelos alunos. Esta redução de distâncias significa ganho de tempo ganho de sono (no caso de alunos do turno matutino) e, principalmente, como revelado pela pesquisa qualitativa, ganho de tranqüilidade dos pais com respeito a segurança do percurso dos filhos. Enfim, ganho de qualidade de vida.

2.6 Métodos qualitativos: grupos focais:

O objetivo do uso de técnicas, qualitativas de análise foi, além de buscar informações exploratórias sobre o tema, aprofundar alguns temas que dificilmente poderiam ser avaliados através de análises quantitativas. Para tanto foram utilizadas análises através de grupos focais¹⁶. O fundamento do método em si, sustenta a idéia de que na interação dialógica entre sujeitos, impressões tácitas sobre determinadas questões podem ser afloradas, idéias preconcebidas possam ser aprofundadas e quadros mais completos sobre temas comuns possam ser definidos. Neste sentido, um grupo focal é basicamente uma reunião de grupos de pessoas que partilham de experiências comuns sobre um tópico de especial interesse de pesquisa, orientados em torno deste foco por um moderador especialmente preparado para tal atividade. Colocados em interação, crê-se que estes atores possam revelar ao pesquisador elementos sobre este tema.

No caso do estudo realizado na Cidade de Toledo-PR três temas específicos foram abordados: o impacto da construção do Parque Perimetral Norte (conhecido como Parque do Povo) na vida dos moradores de seu entorno (bairro chamado de Jardim Planalto); o impacto da implantação do Centro Social São Francisco no desempenho escolar e também no convívio familiar de crianças e adolescentes que o freqüentam; e o impacto da Construção da Escola Santa Clara IV na vida dos moradores do bairro e demais pessoas que possuem filhos matriculados na escola em análise.

Os participantes (seis por reunião) foram selecionados a partir de relação com o tema¹⁷ (moradores do bairro, pais de alunos matriculados na escola ou no centro social) através de visitas ao domiciliares ou listas de telefones constantes em registros

¹⁶ A técnica de pesquisa através de grupos focais é atualmente bastante conhecida e encontra-se, entre outros trabalhos, detalhadamente descrita na obra Focus Groups as Qualitative Research de David L. Morgan (MORGAN, 1987:4) bem como em The Focus Group Guidebook (Morgan: 1997: 5).

¹⁷ Importante mencionar que este é um método qualitativo, portanto não inferencial no sentido estatístico. Embora se obedeçam a critérios no processo de seleção dos informantes a aleatoriedade no processo de seleção não é uma condição do método.

administrativos. As reuniões foram conduzidas por um mediador (coordenador da pesquisa) em torno de um roteiro pré desenvolvido (e submetido a aprovação do representante da prefeitura municipal). As reuniões contavam com um redator, encarregado de anotar sucintamente toda a discussão. Elas também foram gravadas (áudio) e filmadas, material que serviu para complementar as informações captadas pelo redator.

3 RESULTADOS DO ESTUDO

3.1 Parque Perimetral Norte

3.1.1 Análise através de grupos focais

Os participantes da discussão sobre o impacto do parque na qualidade de vida no bairro moram em média 17 anos no local, possuem idade média de 43 anos, ganham entre 1 e 4 salários mínimos (média 2,14 salários mínimos). O salário mínimo brasileiro atual (R\$ 622,00) corresponde a 360,30 dólares. Portanto, a média de renda dos informantes é de 771,05 dólares. A maioria dos participantes tem como escolaridade o ensino fundamental (incompleto). Tais características os colocam como representantes típicos de um bairro de baixa renda em possível situação de vulnerabilidade social.

Esta condição por si só já oferece indícios para a avaliação do investimento efetuado com a obra, uma vez que implantou uma importante área de lazer numa região considerado “pobre” na área urbana do município.

Tal situação é percebida pelos moradores que consensualmente acreditam que o bairro sofreu uma forte valorização imobiliária com a implantação do parque. Este é, segundo os participantes, o principal impacto trazido às suas vidas pelo investimento público efetuado. Para além da questão econômica melhorias em aspectos urbanísticos também foram unanimemente observadas, tais como: melhorias nas calçadas, melhorias no asfalto da rua de acesso ao Parque e ao Bairro (Rua 13 de Abril), e melhorias na iluminação pública.

Para além de questões econômicas todos os participantes do estudo declararam que freqüentam o parque alguns diariamente outros pelo menos uma vez por semana, praticando atividades como caminhadas, corridas ou apenas passeios com seus familiares. Segundo estes, a construção do parque foi fundamental para que iniciassem a

prática de alguma atividade física que, por sua vez, operou uma melhoria radical em sua qualidade de vida (situação que poderia ser alvo de um estudo futuro). Demais membros de famílias dos participantes, segundo eles, fazem o mesmo, muitos desenvolvendo atividades físicas regulares no parque. Todos os participantes declararam desconhecer algum vizinho ou conhecido que não freqüente o parque com maior ou menor regularidade.

Não obstante, a construção do parque trouxe também algumas preocupações aos moradores do bairro. Basicamente elas estão relacionadas ao aumento do fluxo de veículos na rua de acesso ao parque e a velocidade de trânsito dos mesmos. O debate ilustrou a situação de um bairro anteriormente extremamente tranqüilo, com reduzido fluxo de veículos (uma vez que se localizava em um extremo da cidade, sem conexão com vias de maior trânsito) que repentinamente passou a ser rota de um dos principais pontos de lazer da cidade. A grande preocupação é com crianças e adolescentes que desenvolveram suas atividades de lazer em ruas antes tranqüilas e que estão despreparadas para este aumento de fluxo.

Assim, a maior parte de sugestões de intervenção ao poder público refere-se a gestão deste fluxo de veículos e ao controle da velocidade dos mesmos. Seja através de redutores de velocidade (quebra-molas) ou semáforos em pontos estratégicos (as sugestões apontam especificamente para o Cruzamento da Rua 13 de Abril com a Rua São Judas Tadeu).

Outras sugestões relativas a melhorias no parque foram feitas, algumas delas já previstas nas obras de consolidação do parque: melhorar a iluminação; controlar a poluição sonora causada pelo uso de aparelhos de som automotivo, instalar equipamentos de ginástica e promover um programa de despoluição dos córregos conhecidos como “Sanga Panambi” e “Arroio Marreco” (o que transparece na opinião dos participantes como um grande contra censo: um grande investimento ambiental margeado por dois córregos extremamente poluídos, sem vida e exalando mau cheiro – alguns moradores lembram com saudoso dos córregos que há apenas alguns anos antes eram pontos de lazer e que atualmente estão absolutamente destruídos pela poluição).

3.1.2 Análise através de *survey* com amostra Intencional

Esta metodologia foi escolhida considerando que o total de usuários do parque se distribui ao longo da própria existência do parque. Mesmo havendo alguma regularidade de freqüência, finais de semana, manhãs, finais de tarde, os usuários, como um todo distribuem-se ao longo de todos os momentos do dia (uma vez que o parque não é fechado). A assim, a análise aleatória e não enviesada dos participantes, em termos de custos, ultrapassaria recursos da pesquisa. Ponderando estas questões decidiu-se focar a pesquisa em três grupos específicos considerados (pela coordenação da pesquisa) usuários típicos desta modalidade de lazer: crianças e adolescentes (de 8 a 14 anos)¹⁸ Jovens (de 15 a 29 anos) e grupos familiares (onde as eram realizadas com a presença conjunta dos membros da família).

Os resultados coletados ajudam a traçar um perfil socioeconômico deste grupo, distribuição geográfica, freqüência e atividades executadas no parque:

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos grupos entrevistados. Pode-se perceber a preponderância de grupos familiares entre os entrevistados.

Tabela 1 – Distribuição dos grupos entrevistados

Grupos	Freqüência	Percentual (%)
Família	102	50,7
Jovem (15 a 29 anos)	75	37,3
Criança (8 a 14 anos)	24	11,9
Total	201	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa

A Tabela 2 apresenta os bairros de residência dos entrevistados, demonstrando que os mesmos distribuem-se por 18 bairros diferentes do município.

Tabela 2 – Bairros de residência dos entrevistados

Bairros	Freqüência	Percentual (%)
Industrial	50	24,9
Centro	27	13,4
Pioneira	22	10,9
Outro município	14	7,0
Panorama	11	5,5
La Salle	11	5,5
Porto Alegre	11	5,5
Pancera	10	5,0
Distritos	7	3,5
Coopagro	9	4,5

¹⁸ Por questões éticas entrevistas com crianças foram realizadas apenas na presença dos pais. Disto decorreu que este grupo específico ficou reduzido na amostragem.

Santa Maria	9	4,5
Gisela	8	4,0
São Francisco	5	2,5
Concórdia	2	1,0
Vila Becker	2	1,0
Europa/América	1	0,5
Operária	1	0,5
Tocantins	1	0,5

Fonte: Resultados da Pesquisa

As faixas etárias entre 20 e 29 anos (28%) e acima de 39 anos (33%) foram preponderantes na amostra. A faixa de escolaridade mais representativa entre estes grupos foi o ensino médio completo (30,3%) seguido pelo ensino superior completo (25,4%). Quanto ao rendimento 42,4% dos entrevistados revelaram possuir uma renda familiar entre 1 e 5 salários mínimos.

Com respeito a freqüência ao parque 67% dos entrevistados revelaram vir ao parque entre uma vez por mês (34%) ou pelo menos uma vez por semana (33%). As atividades executadas dividem-se entre passeios (36,3%), corridas e caminhadas (31,8%), ciclismo (7%) descanso (18,9%) entre outras atividades.

O resultado desta amostra exploratório permite concluir que o grupo em foco caracteriza-se preponderantemente como uma população de jovens e adultos. A presença de grupos familiares é marcante. Estas pessoas provêm de distintas regiões da cidade. Em sua maioria tem escolaridade entre ensino médio completo e superior e renda até cinco salários mínimos.

3.1.3 Análise através de *survey* com amostragem probabilística.

O referido *survey*¹⁹ (já detalhado no tópico 2 dedicado a aspectos metodológicos) teve como objetivo uma análise da qualidade de vida em geral no município, assim questões referentes ao Parque Perimetral Norte restringiram-se a ciência da existência do parque por parte da população, freqüência ao mesmo e percepção de melhorias no município relacionadas a ampliação de parques e praças.

Com respeito ao primeiro tópico (ciência com relação ao parque) a tabela 3 apresenta a seguinte distribuição de respostas para a questão: “Conhece o Parque do Povo?” (Parque perimetral Norte):

¹⁹ Questionário em anexo

Tabela 3 – Conhecimento sobre o do Parque do Povo

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	413	86,6
Não	64	13,4
Total	477	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa

Sobre a frequência ao mesmo 40% dos que afirmam conhecer o parque também afirmam já tê-lo visitado.

Por fim, opinando sobre melhorias com respeito a prática de esportes e lazer no município entre 2009 e 2011²⁰, 65,4 % dos entrevistados afirmaram que “ficou melhor”. Selecionando-se apenas os entrevistados sorteados no domicílio este percentual ficou em 63,5.

A pesquisa probabilística confirma assim algumas informações levantadas tanto na investigação por grupos focais como na amostra intencional, ou seja: o Parque Perimetral Norte é conhecido e freqüentado por pessoas distribuídas nas mais diversas regiões da cidade, pertencentes a diferentes extratos sociais. É possível afirmar também que a maior parte da população acredita que o município tenha melhorado com respeito a opções de lazer e esporte. Neste sentido mesmo não sendo possível ter qualquer certeza estatística sobre a relação entre o parque Perimetral Norte e a percepção de melhorias, não seria por demais ousado especular que a implantação do Parque tenha contribuído para esta opinião.

3.2 Escola Santa Clara IV (Ivo Welter)

A escola Santa Clara IV ficou conhecida desta forma (o nome formal – como já mencionado – é Escola Municipal Ivo Welter) pelo bairro onde se insere. Sua implantação representa uma política pública que se associa ao programa habitacional que deu origem ao bairro em questão. O complexo habitacional Bairro Santa Clara começou a ser implantado entre 2006 e 2007 quando foram implantadas 381 casas através do programa “Casa da Gente”. Em 2011 foram entregues mais 118 domicílios

²⁰ Para responder esta pergunta foram selecionados apenas entrevistados que residiam neste período. Para tentar demarcar o salto temporal, uma série de eventos que ocorreram em 2009 foram listados, como por exemplo: o aparecimento da “Gripe Suína” a ocorrência de um tornado no município, a morte do artista Michel Jacson, entre outros eventos. Para mais detalhes sobre procedimentos para elaborações de questões de *surveys* e estratégias para construção de questões longitudinais, ver: CONVERSE, J.M; PRESSER, S. Survey questions, handcrafting the standartized questionnaire. Ed.Sage Publications, CA, 1986.

através do programa “Minha Casa Minha Vida”. Para 2012 está prevista a entrega de mais 264 unidades habitacionais o que elevaria a população deste bairro (considerando-se a média de habitantes por domicílio levantada pelo IBGE no censo de 2010) para algo em torno de 2.289 habitantes. Equipar este bairro com infra-estrutura é condição para o sucesso deste programa, ainda mais, considerando que a população apta a participar de um programa habitacional é justamente por incidir em algum tipo de vulnerabilidade social. A implantação da Escola Santa Clara IV vem buscar este meta no que se refere ao aspecto educacional.

A referida escola que oferece o ensino fundamental completo e ensino de tempo integral. Possui laboratório de informática bem equipado, piscina térmica, ginásio coberto entre outras características que levam seus professores e usuários considerá-la como uma escola modelo.

Como mencionado na introdução deste estudo, a escola Santa Clara IV (Ivo Welter) não participou do sistema de avaliação do ensino organizado pelo INEP. Desta forma, o processo de avaliação do impacto da implantação da mesma na qualidade de vida local será feita por três abordagens: caracterizando o perfil socioeconômico dos alunos e suas famílias (identificando assim o extrato social beneficiado); avaliando a redução de distâncias de deslocamento entre casa e escola para alunos que antes (da implantação do colégio) estudavam em outras escolas e, qualitativamente, através de grupos focais, buscando compreender a importância da escola na qualidade de vida das famílias que possuem filhos matriculados. Os dados analisados para as análises quantitativas foram coletados dos registros administrativos da escola. Neste caso, todas as matrículas foram lançadas na base de dados configurando, portanto, um estudo recenseal.

3.2.1 Características dos alunos matriculados na Escola Santa Clara IV (Ivo Welter)

A população de alunos do colégio Santa Clara IV analisados foram 518. A idade destes alunos varia entre 3 e 7 anos, a média é 7,7 anos. Com relação ao sexo 50,6 são do sexo feminino e 49,4 masculino. Noventa por cento destes alunos nasceram no Estado do Paraná, percentual que se repete para pais e mães dos mesmos. A grande maioria dos estudantes (82,5) reside no bairro onde se localiza a escola.

Destas famílias 28,8% recebem o benefício do programa bolsa família. O município de Toledo possui, conforme o censo IBGE (2010), 39.055 domicílios ocupados. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), 2.114 famílias recebem a bolsa família. Este número representa um percentual de aproximadamente 5,4% dos domicílios. Mesmo não sendo possível fazer uma afirmação exata sobre o percentual de famílias do município que recebem o benefício (uma vez que nem todos os domicílios são ocupados por unidades familiares) é possível especular que o Bairro onde se localiza a escola tem aproximadamente 5 vezes mais famílias beneficiárias do programa bolsa família do que a cidade em geral. Esta informação é importante para avaliar o extrato populacional onde foram aplicados os recursos públicos destinados a implantação da Escola.

Noventa e nove por cento dos estudantes da escola não utilizam transporte escolar o que demonstra que a quase totalidade dos alunos residem nas proximidades da escola. Com respeito a moradia 76% possuem residência própria, isso provavelmente porque o bairro compõe-se quase totalmente de domicílios financiados por programas habitacionais públicos. Este fato evidencia (como já foi mencionado) novamente as características socioeconômicas desta população bem como a existência de um planejamento na implantação do programa habitacional local (prevendo escola para a população residente).

Com respeito a escolaridade materna (das mães dos alunos) 45,8% possui ensino médio incompleto e 19,1 ensino médio completo. Juntando a estes valores o ensino primário completo, incompleto e analfabetos somam-se 89,4%. Entre os pais, 34,4% possuem ensino fundamental incompleto, 13,5% ensino fundamental completo, 7,5% ensino médio incompleto, 15,1% ensino médio completo e 2,5% são analfabetos. Somados 73,2% tem como escolaridade máxima o ensino médio. É importante afirmar que 25% dos pais dos alunos não tiveram sua escolaridade informada. A renda domiciliar média varia entre 1 e 6 salários mínimos sendo a média 3,74 salários mínimos (1.347,55 dólares).

Todas estas informações permitem caracterizar o bairro como bairro de “baixa renda” abrigando uma população que, em função desta condição foi assistida por diversos programas sociais e, a partir dos investimentos viabilizados pelo BID, conta também com uma escola considerada modelo.

3.2.2 Análise georeferencial das alterações de distâncias residência/escola para alunos da Escola Santa Clara IV

Uma das formas de se verificar o impacto positivo para os beneficiados pela construção da Escola Municipal Ivo Welter (Santa Clara IV) é através da distância que os alunos que residem no Bairro Santa Clara IV teriam que percorrer caso continuassem na escola onde estudavam antes de irem residir nesse bairro.

Para isso utilizou-se o software ArcMap para localizar geograficamente o local de residência dos alunos, da escola atual (Ivo Welter) e das escolas anteriores. Esse procedimento foi efetuado para todos os alunos que residiam no limite urbano do município antes da transferência para a Escola Ivo Welter, ou seja, não foram selecionados aqueles alunos que vieram transferidos da parte rural de Toledo ou de outros municípios, bem como aqueles na qual o endereço atual não era claro quanto ao nome da rua e número. Feito isso foi calculada a distância entre o local de residência e as escolas atual e anterior de 115 alunos. Os resultados agregados encontram-se listados na Tabela 4.

Tabela 4 – Média da distância entre a escola atual e a anterior de alunos selecionados da Escola Municipal Ivo Welter, por escolas de origem

Número de alunos	Escola anterior	Média da distância para a escola atual (metros)	Média da distância da escola anterior (metros)	Diferença
34	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum	328	807	480
31	Escola Mun. André Zenere	416	869	454
19	Escola Mun. Anita Garibaldi	443	1.108	665
9	Escola Mun. P. Tancredo de Almeida Neves	530	976	445
5	Escola Mun. Reinaldo Arrosi	476	2.048	1.572
4	Escola Mun. São Francisco de Assis	466	4.873	4.407
3	Escola Mun. Alberto Santos Dumont	1.309	2.153	845
3	Escola Mun. Walter Fontana	208	1.571	1.363
2	Escola Mun. Olivo Beal	331	3.916	3.585
1	Escola Mun. Carlos João Treis	2.330	277	-2.053
1	Escola Mun. Ecológ. Prof. Ari Arcássio Gossler	351	5.870	5.519
1	Escola Mun. Eng. Waldyr Luiz Becker	547	7.720	7.173
1	Escola Mun. Professor Henrique Brod	1.182	3.094	1.912
1	Escola Mun. Arsênio Heiss	85	3.340	3.255
115	Média geral	445	1.333	888

Fonte: Resultados da Pesquisa

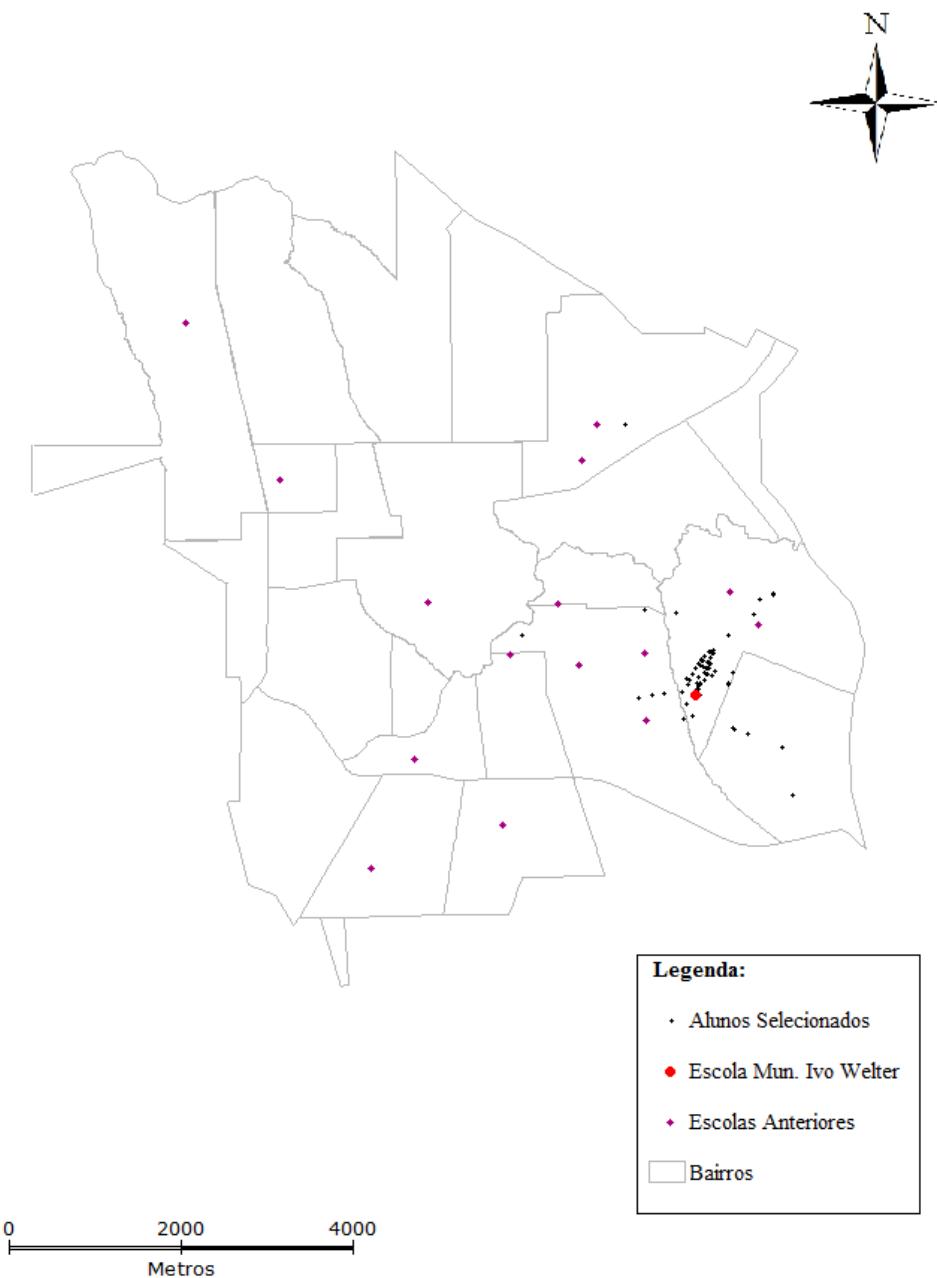
Nota-se pela Tabela 4 que para a maioria dos alunos houve grande diminuição da distância (valores positivos para a categoria “diferença”) entre o local de residência dos mesmos e o local de estudo com a possibilidade de estudarem na escola Ivo Welter. No geral, enquanto atualmente os alunos residem em média a 445 metros de distância da Escola Municipal Ivo Welter, antes de se transferirem essa distância era de aproximadamente 1.333 metros, representando uma média de 888 metros a menos. Em relação aos 115 alunos, houve somente nove casos onde a escola anterior era mais próxima que o atual local de estudo, ou seja, somente 7,83%. Nesse caso, pode-se supor que os atrativos e diferenciais da Escola Ivo Welter tenham influenciado na transferência dos alunos.

Além disso, é preciso ressaltar que houve uma abertura de vagas nas escolas onde esses alunos estudavam proporcionando que novos alunos pudessem ser matriculados nesses locais. Mais de 50% dos alunos analisados eram oriundos da Escola Municipal Vereador José Pedro Brum e da Escola Municipal André Zenere, representando, 29,57% e 26,96% do total, respectivamente. Em terceiro lugar ficava a Escola Municipal Anita Garibaldi com 16,52%. Importante ressaltar que as escolas Anita Garibaldi e André Zenere estão localizadas no Bairro Europa/América enquanto a escola Municipal Vereador José Pedro Brum se Localiza no bairro Pioneiro. Os 26,96% dos alunos restantes eram oriundos de 11 escolas municipais de diferentes bairros do

município, o que mostra que a maioria dos bairros da cidade foram beneficiados com abertura de vagas após a implantação da Escola Municipal Ivo Welter.

A Figura 1 mostra a localização geográfica dos alunos e escolas selecionados.

Localização de alunos e escolas municipais selecionados



Fonte: Resultados da Pesquisa.

3.2.3 Análise qualitativa da percepção de melhoria na qualidade de vida a partir da implantação da Escola Santa Clara IV no bairro utilizando a técnica de grupos focais

Os moradores do bairro participantes do estudo foram unâimes em declarar que a construção da Escola foi a mais importante conquista do Bairro (junto, é lógico, com os programas habitacionais que constituíram o bairro).

Como prevê a triangulação metodológica, as informações qualitativas oferecem uma “substância” subjetiva às informações quantitativas possibilitando uma maior compreensão do sentido (no sentido weberiano²¹) das conexões causais apontadas pelas informações objetivas.

Assim, referenciando-se as informações quantitativas que traçam o perfil socioeconômico das famílias de alunos da escola, foi unânime nas discussões de grupos focais a percepção da oportunidade de um ensino de qualidade numa escola bem equipada como o oferecido pela Escola Santa Clara IV. A escola foi tratada como um orgulho para o bairro. Todos os participantes têm ciência que moradores de outros bairros procuram a escola em questão para matricular seus filhos. Impressões como ter um ensino equiparado ao das escolas particulares da região central da cidade foram comuns durante a discussão. Os participantes salientaram que, apesar da região ser propensa a atos de vandalismo, tal situação nunca ocorreu na escola. Todos os participantes demonstraram disposição em zelar pela integridade da Escola. Outro fator citado como positivo foi a participação dos pais nas atividades da escola entre elas no laboratório de informática, que possibilitou a inclusão digital também aos pais dos alunos.

Com respeito ao encurtamento das distâncias casa/escola esta situação foi percebida como um grande incremento de qualidade na vida dos moradores. Esta impressão foi expressa em frases como: “imagine a diferença na vida de um trabalhador o fato de ter ou não ter que levar o filho diariamente a escola”. Segundo os participantes, isto pode significar a possibilidade (ou não) dos dois cônjuges ingressarem no mercado de trabalho.

Outra importante contribuição trazida para a qualidade de vida dos moradores do bairro pela escola Santa Clara IV (e citada pelos mesmos) foi evitar a necessidade das

²¹ Para a noção de sentido no pensamento de Max Weber ver: WEBER, M. 1979:6.

crianças moradoras do bairro atravessar a Avenida Maripá. Tal avenida concentra alto fluxo de veículos, principalmente nos horários coincidentes com o início e fim dos turnos escolares. A travessia desta avenida requer, inevitavelmente, a presença de um adulto. Situação que muitas vezes exigia de um dos cônjuges (na grande maioria das vezes a mãe) o sacrifício do emprego. Financeiramente isto pode representar, em muitos casos, o sacrifício de aproximadamente a metade da renda familiar que, neste caso, como demonstrado pelos dados apresentados já é bastante limitada. Esta situação, além das já mencionadas, por si só ilustra a importância deste investimento na qualidade de vida aos moradores do bairro.

3.3 Centro Social São Francisco

O Centro Social São Francisco é um centro de contra turno escolar financiado com recursos do BID que atende crianças e adolescentes no município de Toledo, principalmente residentes no bairro Jardim Panorama e Jardim São Francisco.

Em ambos os bairros, ocorre alta concentração de trabalhadores em uma empresa frigorífica que agrupa mais de sete mil funcionários. Boa parte destes empregos exige baixa qualificação e por consequência oferece baixa remuneração. Considerando esta baixa remuneração, no caso de casais, é comum, ambos os cônjuges trabalharem na mesma empresa.

Tal situação pode ser observada na pesquisa quantitativa realizada nos registros administrativos das escolas onde estudam crianças que freqüentam o Centro Social. A renda média informada pelos pais destas crianças e adolescentes é de 3,37 salários mínimos (1.214,23 dólares). Com respeito ao tipo de ocupação, entre as mães de alunos matriculados no centro social 26% afirmaram exercer o ofício de “Auxiliar de Produção” e entre os pais 22%. “Auxiliar de Produção” é a designação genérica dada aos ofícios de baixa qualificação no frigorífico citado. No caso das mães a frequência na profissão citada é mais de três vezes maior que a profissão com frequência imediatamente menor (doméstica: 7,1%). No caso dos pais “auxiliar de produção” é quase três vezes maior seguida de “motorista” e “pedreiro” (construção civil) ambas com 7,9%.

A análise do impacto do Centro Social São Francisco foi feito por quatro perspectivas: avaliação do perfil socioeconômico e escolar das crianças e adolescentes matriculados no centro social; análise comparativa do desempenho escolar dos

frequentadores do Centro Social com um grupo de controle; análise de seu desempenho escolar controlado pelo tempo que frequentam o centro e uma análise qualitativa através de grupos focais.

3.3.1 Análise socioeconômica comparada entre grupo de controle e grupo de teste

O grupo de controle foi selecionado aleatoriamente entre os colegas de classe dos alunos frequentadores do Centro Social que não freqüentam a instituição em análise. Para cada aluno do grupo de teste (que freqüentam o Centro Social São Francisco) foram selecionados dois colegas para o grupo de controle (que não freqüentam). Optou-se, para melhor efetuar o pareamento selecionar para o grupo de controle alunos do mesmo sexo do grupo de teste. Para cada aluno do Centro Social foram selecionados dois colegas (que não o frequentam) para o grupo de controle. A partir daí eles foram comparados por seus desempenhos escolares (expressos nas avaliações escolares) e outras características. Para alunos até a segunda série primária, aos quais não são atribuídas notas numéricas, não foi constituído o grupo de controle. Sendo assim não estão incluídos na análise comparativa de desempenho escolar. Para executar esta análise foram utilizados dados dos registros administrativos das escolas freqüentadas pelos alunos que freqüentam o Centro Social São Francisco e o respectivo grupo de controle. Seguem os resultados obtidos.

A Tabela 5 apresenta a distribuição entre grupo de controle e grupo de teste.

Tabela 5 – Distribuição entre grupo de controle e grupo de teste

Distribuição	Frequência	Percentual (%)
Não (grupo de controle)	185	59,3
Sim (grupo de teste)	127	40,7
Total	312	100,0

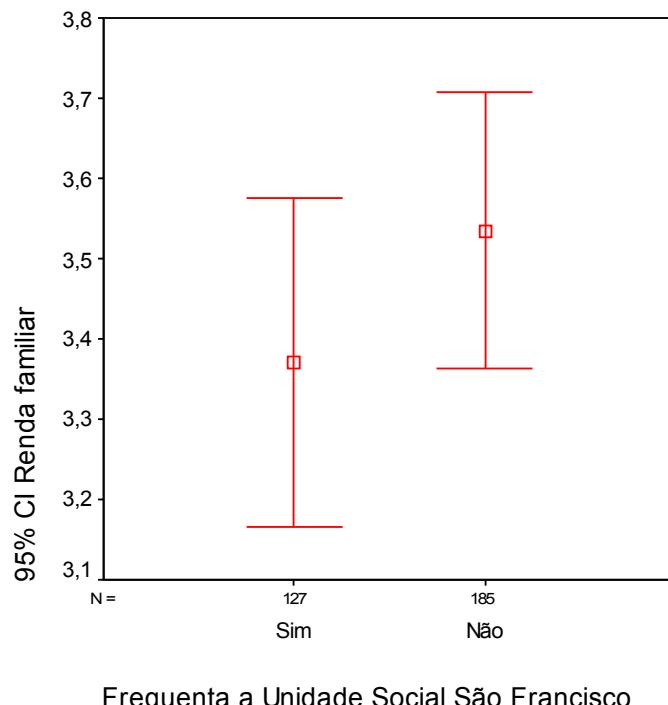
Fonte: Resultados da Pesquisa

Os próximos dados visam apresentar informações relativas a equiparação (pareamento) entre grupo de controle e teste.

Com respeito a idade: a média do grupos de controle foi 10,67 anos e do grupo de teste 10,14. Entre as famílias com filhos que freqüentam o centro social 7,9% delas

recebem Bolsa família no grupo de controle 7,6%. A situação de moradia dos dois grupos também é semelhante: 55% do grupo de teste habitam moradia própria contra 59% do grupo de controle. A renda familiar média do grupo de teste é de 3,37 (1.214,23 dólares) contra 3,53 (1.271,83 dólares) do grupo de controle. Um gráfico de erros apresentado na Figura 2 demonstra que não há significância estatística para esta diferença de rendimento.

Figura 2 – Gráfico de erros: renda grupos de controle e grupo de teste



Fonte: Resultados da Pesquisa

Com referência a escolaridade do pai dos estudantes 46,4% do grupo de teste concluíram o ensino fundamental (29,9% tem o ensino fundamental incompleto). No grupo de controle 47,5% tem este grau de escolaridade (29,7% não concluíram o ensino fundamental). Em ambos os grupos uma grande parte dos pais não informou a escolaridade (31,5% entre o grupo de teste e 20,5% no grupo de controle). Entre as mães de alunos que freqüentam o centro social 51,2% concluíram o ensino fundamental. No grupo de controle 46,4%.

Estas informações permitem concluir que existe uma leve superioridade socioeconômica por parte do grupo de controle. No grupo de controle há maior índice

de moradia própria 59,3% contra 40,7%. O rendimento médio é um pouco maior (3,37 salários mínimos no grupo de controle contra 3,5 no grupo de teste). Entre o grupo de controle 22,6% das famílias afirma receber o benefício Bolsa Família, no grupo teste este percentual é de 21,3%. Tal informação, no entanto deve ser vista com cuidado uma vez que 66,5% do grupo de controle e 63% do grupo de teste não informaram este dado. Com respeito a escolaridade do pai, 47,5% no grupo de controle concluíram o ensino médio contra 46,4% no grupo de teste. A escolaridade da mãe é superior no grupo de teste: 51,2% das mães no grupo de teste concluíram o ensino médio contra 46,4% no grupo de controle (assim como a informação sobre o recebimento do Bolsa Família esta também deve ser vista com reserva considerando o alto índice de escolaridades não informadas).

Tais diferenças, no entanto não possuem significância estatística permitindo creditar relativa semelhança entre grupo de controle e grupo de teste possibilitando, assim, avaliar o impacto do centro social (elemento de diferença entre os dois grupos) no desempenho escolar do grupo de teste.

3.3.2 Análise de desempenho escolar comparado entre grupo de controle e grupo de teste

A avaliação do desempenho escolar entre alunos freqüentadores do centro social e seus colegas que compõem o grupo de controle restringiu-se as séries onde os alunos que possuem avaliação numérica (notas). Nestas o estudo baseou-se nas médias de notas obtidas por ambos em todas as disciplinas cursadas no ano de 2010 e 2011 (exceto as disciplinas de: Linguagens e Códigos –PEC- e Inglês, pois estas não são comuns a todas as séries que possuem avaliações numéricas).

Em 2010 a média geral do grupo de controle foi 73,02 contra 69,65 do grupo de teste. Aplicado o teste T de Student para diferenças de médias revelou-se que a diferença é estatisticamente significante com 99% de confiança. Como mostra o Quadro 1 abaixo.

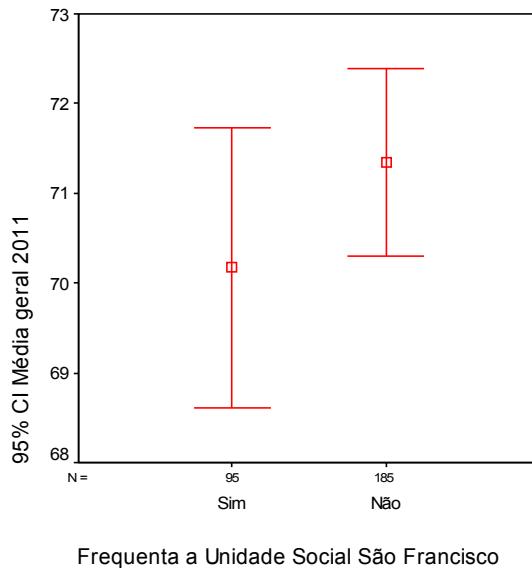
Quadro 1 – Resultados do Teste T de Student para diferenças de médias

	t-teste para igualdade de médias		
	t	Sig. (2-tailed)	Diferença de médias
Média geral 2010	-3,291	,001	-3,3697

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Considerando o ano de 2011 algumas diferenças foram observadas. Apesar do grupo de controle continuar com médias mais altas, a diferença entre ambos já não é mais estatisticamente significante. Esta afirmação pode ser observada no gráfico de erros abaixo:

Figura 3 – Gráfico de erros: médias 2011 grupo de controle e grupo de teste



Fonte: Resultados da Pesquisa

Outra diferença importante foi que o grupo de teste aumentou suas médias do ano de 2010 para 2011 (69,75 para 70,17) ao contrário do grupo de controle que teve suas médias reduzidas entre os dois anos (73,02 para 71,34).

Estas informações permitem concluir que o Centro Social São Francisco vem produzindo um efeito positivo no desempenho escolar de seus freqüentadores. Este

efeito poderá ainda ser confirmado na análise do desempenho escolar nos alunos frequentadores do centro controlados pelo tempo de freqüência na instituição.

3.3.3 Análise longitudinal do desempenho escolar dos estudantes matriculados no Centro de contra turno escolar São Francisco

Como apresentado anteriormente, a possibilidade de haver uma pequena vantagem socioeconômica do grupo de controle sobre o grupo de teste (ainda que, como demonstrado, não significativa estatisticamente), associado à possibilidade de outros focos de análise conduziu a uma análise longitudinal do desempenho escolar dos estudantes que freqüentam o Centro Social São Francisco. Ou seja, o desempenho destes alunos será analisado controlado pelo tempo que freqüentam a instituição. Esta abordagem foi também aventada pelas pesquisas qualitativas (que serão apresentadas com maiores detalhes num ponto específico).

A primeira forma de análise foi através de uma análise de correlação de Pearson para o ano de 2010 e para o ano de 2011.

Quadro 2 - Correlação de Pearson média por tempo de freqüência 2010

		Tempo de frequenta o centro social	Média geral 2010
Tempo de frequenta o centro social	Correlação de Pearson	1	,127
	Sig. (2-tailed)	.	,220
	N	127	95
Média geral 2010	Correlação de Pearson	,127	1
	Sig. (2-tailed)	,220	.
	N	95	95

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Como pode ser observado não existe correlação estatisticamente significante entre tempo na instituição e desempenho escolar.

Esta situação passa a ser diferente em 2011 quando a correlação passa a ser significante com um nível de confiança de 95%, como pode ser visto abaixo.

Quadro 3 - Correlação de Pearson média por tempo de freqüência 2011

Análise de correlação

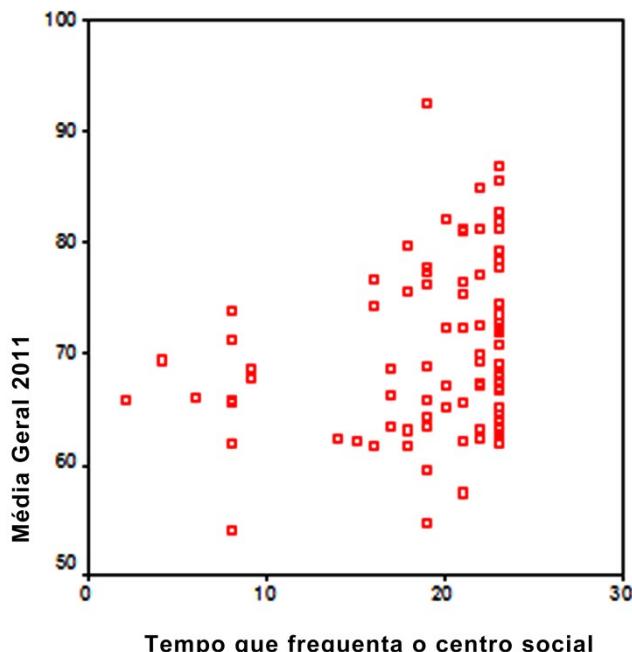
		Tempo de frequenta o centro social	Média geral 2011
Tempo de frequenta o centro social	Correlação de Pearson	1	,224*
	Sig. (2-tailed)	.	,029
	N	127	95
Média geral 2011	Correlação de Pearson	,224*	1
	Sig. (2-tailed)	,029	.
	N	95	95

*. A correlação é significante ao nível 0.05 level (bicaudal).

Fonte: Resultados da Pesquisa.

A associação entre tempo de freqüência na instituição e melhoria na média do desempenho escolar pode também ser observada visualmente no Gráfico 1 de dispersão apresentado abaixo. Nele estão dispostas as observações referenciadas por duas coordenadas: tempo de freqüência na instituição no eixo *x* (abscissa) e notas (desempenho escolar) no eixo *y* (ordenadas). No gráfico pode ser vista uma concentração maior de pontos localizada a direita no eixo *x* e para cima com relação ao eixo *y*, revelando a correlação já constatada.

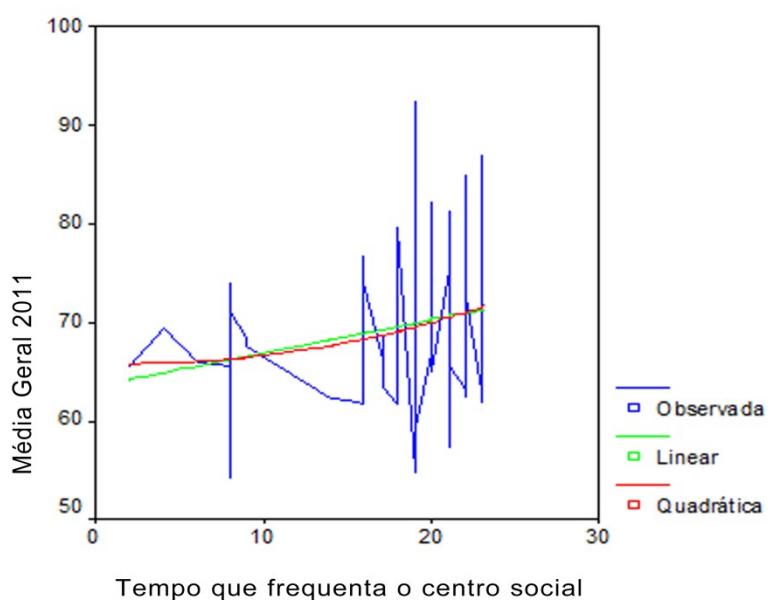
Gráfico 1 – Dispersão médias por tempo de freqüência 2011



Fonte: Resultados da Pesquisa.

O mesmo pode ser visto na estimação de curva de regressão no Gráfico 2: para 2011 tanto num ajustamento linear como quadrático pode ser visto uma inclinação positiva, revelando-se significância estatística na regressão linear (em negrito nas informações estatísticas e com o nível de significância sublinhado).

Gráfico 2 - Estimação de curva de regressão média por tempo de freqüência 2011



Fonte: Resultados da Pesquisa.

Independente: Tempo que frequenta o Centro Social (meses)

Dependente	Mth	Rsq	d.f.	F	Sigf	b0	b1	b2
MEGE2011 LIN		,050	93	4,92	,029	63,5891	,3369	
MEGE2011 QUA		,052	92	2,54	,084	65,9633	-,0582	,0131

Estes dados confirmam que o tempo de freqüência no centro social está associada a melhoria no desempenho escolar que pode ser observado na elevação das médias de notas obtidas pelos alunos.

Comparados com o grupo de controle os estudantes do grupo de teste revelaram um desempenho escolar inferior. Uma explicação poderia ser a condição socioeconômica levemente inferior (embora não significativas estatisticamente) dos alunos matriculados no centro social. Outra possível explicação (embora esta hipótese não tenha sido explorada na pesquisa quantitativa) é a possibilidade deste desempenho inferior (com respeito ao grupo de controle) ser causado por questões psico pedagógicas e familiares. Talvez estas tais questões sejam razões pelas quais seus familiares buscaram a matrícula no centro social. Isto explicaria a inferioridade das médias num primeiro momento 2010 seguidas de uma melhoria em 2011. O período entre as duas datas representaria o tempo necessário para que a ação pedagógica desenvolvida no Centro Social São Francisco gerasse efeitos no desempenho escolar. De qualquer forma o efeito positivo do Centro Social São Francisco no desempenho escolar de seus freqüentadores fica demonstrado.

Algumas destas conclusões são também amparadas pela análise qualitativa através de grupos focais efetuada e que será detalhada adiante.

3.3.4 Análise qualitativa da ação do Centro Social São Francisco

Como demonstrado os dois bairros de onde provém a maioria dos alunos freqüentadores do Centro Social São Francisco são bairros compostos por trabalhadores de baixa renda (boa parte deles do setor frigorífico). Foi demonstrado também que é freqüente ambos os pais estarem inseridos no mercado de trabalho. Neste caso, a assistência de contra turno escolar torna-se fundamental.

Durante o estudo de grupos focais esta situação (a existência de assistência de contra turno escolar) foi expressa pelos participantes como a única possibilidade de ambos os cônjuges se inserirem no mercado de trabalho. Esta condição foi citada por todos os participantes com filhos matriculados no centro social. É importante lembrar que, da mesma forma como percebido na análise referentes a Escola Santa Clara IV, a

saída de um dos cônjuges do mercado de trabalho pode significar 50% do rendimento familiar. Assim, apenas por possibilitar a permanência de ambos os pais no mercado de trabalho o centro social já causa uma melhoria significativa na qualidade de vida familiar dos seus usuários.

Com respeito ao desempenho escolar foi também unânime entre os participantes a concordância acerca de melhorias no desempenho. Foram notadas (e citadas) diferenças flagrantes com respeito a resultados de avaliações (notas), execução das tarefas escolares e interesse nas atividades da escola.

Para além das questões escolares outros benefícios foram citados pelos pais como: melhorias no comportamento, maior possibilidade de monitoramente, aprendizado de atividades extra escolares (esportes, música, artesanato), diminuição do tempo livre não monitorado e, portanto, da possibilidade de envolvimento em problemas²².

Estas questões são também importantes considerando-se que o objetivo de um centro de contra turno não se restringe às questões escolares, mas também visa a orientação e ocupação do período extraclasse. De acordo com as declarações dos pais esta ação encontra-se no mesmo nível de importância que a ajuda no desempenho escolar. A valorização destas atividades é explicada (pelos pais) pelo medo que seus filhos sejam influenciados pelas “más companhias” em seu tempo outrora livre. O receio quanto ao ócio presente na falta de atividades foi expresso no estudo em máximas como: “cabeça vazia, oficina do diabo”. O Centro Social, pois veio ocupar este positivamente tempo permitindo aos pais não só trabalhar fora, mas trabalhar fora com tranquilidade. E esta tranquilidade, segundo os participantes do estudo “não tem preço”. Afirmações subjetivas como esta talvez ajudem a justificar o valor objetivo dos investimentos públicos executados e dêem um significado a mais à noção de melhoria de qualidade de vida.

A abordagem qualitativa confirma assim o que os dados quantitativos já demonstraram e reafirma a importância da implantação do Centro Social para a melhoria da qualidade de vida das pessoas beneficiadas.

²² Foi cogitada durante o design deste tópico do processo de análise a execução de uma pesquisa de “usos do tempo” buscando avaliar diferenças na alocação do tempo entre alunos do grupo de teste (freqüentadores do centro social) e grupo de controle (colegas que não freqüentam o centro de contra turno). Tal tarefa, no entanto, não foi levada a cabo considerando os limites de tempo e recursos disponíveis para esta pesquisa. Sua pertinência, no entanto, não foi descartada e fica a idéia para uma eventual continuidade do trabalho.

3.4 Praça Willi Barth

A Praça Willi Barth situa-se na região central da Cidade de Toledo. Ocupa uma área de um quarteirão (aproximadamente 1000 m²). A praça é cercada de estabelecimentos comerciais como: bancos, correio, igreja, lojas, além de prédios residenciais.

Devido a esta situação uma análise probabilística dos freqüentadores da praça torna-se complicada considerando a imensa diversidade de seus freqüentadores bem como os diferentes horários e dias da semana em que ela é freqüentada por todos estes grupos.

A opção metodológica para superar estas dificuldades foi conduzir o processo de avaliação através da inclusão de questões sobre o tema no *survey* amostral probabilístico realizado no município. Deste modo a percepção e avaliação dos investimentos na Praça foram mensuradas através da opinião de cidadãos dispersos na zona urbana do município.

No entanto, devido ao grande número de temas a serem abordados pela pesquisa o número de questões tratando do tema da Praça Willi Barth ficou reduzido ao reconhecimento da reforma e avaliação da mesma através de três opções: melhorou, não mudou nada, e piorou²³.

A Tabela 6 apresenta o percentual de entrevistados que afirma conhecer a Praça Willi Barth:

Tabela 6 - Freqüência de entrevistados que conhecem a Praça Willi Barth

Respostas	Freqüência	Percentual (%)
Sim	445	93,3
Não	28	5,9
Não respondeu	4	0,8
Total	477	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa.

Os dados revelam um alto índice de conhecimento sobre a praça em análise. Na sequência os entrevistados que afirmaram conhecer a praça responderam sobre saber ou não que a praça sofreu uma reforma. A Tabela 7 exibe estes dados.

²³ É importante mencionar que no *survey* semelhante realizado em 2007 a percepção das obras na praça era a mais lembrada pela população amostrada entre as obras públicas conhecidas (14,7% dos entrevistados conheciam a obra). Tratando da percepção de importância da obra 8,3% dos entrevistados declararam ser esta obra a mais importante entre as conhecidas perdendo apenas para a construção dos Restaurantes Populares, considerada a mais importante obra por 9,5% dos entrevistados.

Tabela 7 - Freqüência de entrevistados que afirmam saber da reforma na praça

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Sim	351	79,0
Não	77	17,0
Não respondeu	17	4,0
Total	445	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa.

*Dos 445 entrevistados que conhecem a praça, 351 afirmaram saber que ela foi reformada, 77 afirmaram que não e 17 não responderam.

Por fim, os entrevistados que afirmaram saber que houve uma reforma foram convidados a expressar sua opinião de aprovação, desaprovação ou indiferença sobre as reformas. Esta distribuição é apresentada na Tabela 8.

Tabela 8 - Freqüência distribuição da aprovação das reformas na praça

Respostas	Frequência	Percentual (%)
Melhorou	292	83,0
Ficou no mesmo	39	11,0
Piorou	20	6,0
Total	351	100,0

Fonte: Resultados da Pesquisa.

*Somente entrevistados que afirmaram saber da reforma da praça.

Conforme a distribuição, 83% dos que sabiam da reforma afirmam que a obra melhorou a praça e apenas 6% reprovaram a ação. Se forem selecionados apenas os moradores sorteados na residência, o que da mais confiabilidade as pesquisas de opinião, 70,5% acham que as reformas melhoraram a Praça Willy Barth.

O uso de informações oriundas de pesquisa de opinião deve ser sempre tratado com reservas. O formato das questões do questionário, o ordenamento destas questões, o estado de espírito do respondente no momento da entrevista, o tipo de entrevistador, entre outras questões podem influenciar no sentido da resposta²⁴. Enfim, a falta de robustez de estatísticas obtidas com questões com estas características, careceriam de objetividade.

No entanto deve-se ter em mente que o método de avaliação em algum nível será determinado pelo tipo de ação que avalia. Buscará medir a realização de seus propósitos, o cumprimento de suas metas. Em se tratando da ação em questão: quais são os propósitos e metas da reforma de uma praça? De modo específico podem ser

²⁴ Para maiores informações sobre aspectos referentes a questões de *survey* e respostas consultar: CONVERSE & J.M; PRESSER, 1986; SUDMAN, S. & BRADBURN, N. & SCHWARZ, N. 1996.

identificados objetivos como, por exemplo, plantar um número determinado de árvores, construir um chafariz, remodelar canteiros, etc. Mas, não obstante a pertinência da avaliação do cumprimento desta metas específicas, de um modo geral o que parece óbvio que o poder público por traz desta reforma persegue (ou pelo menos deveria) é agradar na maior medida possível o maior número de usuários.

Esta perspectiva não retira a subjetividade dos dados coletados numa pesquisa de opinião. No entanto ao “subjetivizar” também os objetivos gerais da ação pode sugerir maior pertinência destes dados para a análise. É o que está se propondo aqui: que embora essencialmente subjetivas as informações obtidas pelo *survey* nascem da resposta de uma simples pergunta feita a moradores da cidade que conhecem a praça Willy Barth e sabem que ela sofreu reformas: “Acha que ficou melhor, não mudou nada ou ficou pior?”. E, neste caso não há por que duvidar diante dos 83% de aprovação contra 6% de reprovação (ou, considerando apenas os indivíduos sorteados no domicílio 70,5% de aprovação contra 5,5% de reprovação) que, de fato, acredita-se (a maior parte da população) que houve melhorias. Assim, se as pessoas que conhecem e usam a praça acham que ela ficou melhor é provável que de alguma maneira isso contribua para que sua vida fique melhor, embora nunca se possa medir essa correlação com qualquer precisão. Assim, se algum crédito pode ser dado a este raciocínio os dados apontam que, de alguma maneira as reformas na Praça Willy Barth contribuíram para a melhoria da qualidade de vida em Toledo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões acerca das diversas intervenções avaliadas já estão dispostas nos finais de cada tópico específico. Cabe aqui apenas listá-las muito sucintamente.

Com respeito ao “Parque do Povo”

- Qualitativamente os moradores do entorno acreditam terem sido beneficiados com a valorização imobiliária local;
- Foram estimulados à prática de atividades físicas e perceberam que esta foi uma atitude generalizada entre os demais moradores;
- Sobre os freqüentadores do Parque do Povo os mesmos provêm de diversas áreas da cidade;
- O parque é conhecido de maneira generalizada no município.

Com respeito a Escola Santa Clara IV (Ivo Welter)

- Qualitativamente a escola é percebida como fundamental ao bem estar das famílias do bairro;
- A existência de uma escola local possibilita a participação de ambos os pais dos alunos matriculados na escola no mercado de trabalho, o mesmo benefício é viabilizado pela oferta do turno integral;
- A ausência da necessidade de cruzar a Avenida Maripá tranqüiliza os pais de alunos com respeito a segurança dos filhos;
- A escola atende uma população em situação de vulnerabilidade social;
- A escola diminuiu a distância média casa/escola a ser percorrida pelos alunos;

Com respeito ao Centro Social São Francisco

- Qualitativamente o centro é percebido como fundamental na vida das famílias uma vez que permite a participação de ambos os pais de alunos freqüentadores no mercado de trabalho;
- Os pais percebem melhorias comportamentais nos filhos;
- Percebem também o aumento de atividades relacionadas à escola além de outras atividades ocupacionais;
- Acreditam que o centro afasta os filhos de más influências;
- O Centro atende uma população em situação de vulnerabilidade social;
- Os alunos matriculados no centro, apesar de registrarem menor média de notas que seus colegas, ao contrário deles, melhoraram suas notas entre 2011 e 2012;
- O tempo de freqüência no centro social está positivamente associado a melhorias no desempenho escolar.

Com respeito à Praça Willy Bart

- Entre os moradores da região urbana do município, a maioria dos que conhecem a praça e sabem que ela foi reformada, e acreditam que ela tenha ficado melhor.

Mas, mais coisas podem ser apresentadas neste relatório para atestar a viabilidade dos investimentos executados. Como já foi dito, um *survey* amostral probabilístico foi realizado buscando informações em 477 domicílios. Mais de 160 variáveis formam um banco de dados e podem ser cruzadas entre si, desagregadas por sexo, bairro, faixa etária, faixa de renda, etc. Dentre estas possibilidades muitas delas podem (e serão em estudos a serem desenvolvidos) ser utilizadas para a compreensão da influência das ações deste programa na qualidade de vida da população. Este estudo, no

entanto, já em seu momento conclusivo pretende apresentar apenas algumas informações levantadas:

De uma maneira geral, 84,9% das pessoas entrevistas acreditam que entre 2009 e 2011²⁵ a cidade ficou melhor para se viver. Selecionadas apenas pessoas sorteadas no domicílio este percentual foi de 85%. Selecionados apenas bairros que tiveram intervenções do programa e indivíduos sorteados no domicílio, 87% acreditam que a cidade melhorou. Perguntadas sobre se, mantendo as condições econômicas atuais as pessoas desejaria mudar de cidade, 85,4% dos entrevistados afirmaram que não. Entre os moradores sorteados dos bairros onde houve intervenções este percentual foi de 84,8%.

Tratando de temas específicos, como por exemplo: “Opinião sobre mudanças na facilidade para prática de esporte ou lazer em Toledo desde 2009” (uma das áreas onde houve diversas intervenções), 63,5% das pessoas sorteadas no domicílio afirmam que “a cidade ficou melhor”. Entre o grupo sorteado no domicílio em bairros onde houve intervenções este percentual é de 72,5%. Com respeito a melhorias em rodovias urbanas, iluminação pública entre outros melhoramentos, também bastante contemplados por intervenções do programa, 74,5% das pessoas sorteadas no domicílio afirmam que perceberam melhorias. No grupo sorteado no domicílio em bairros onde houve intervenções este percentual é de 73,9.

É claro que estas respostas estão carregadas de subjetividade, com difícil controle dos vieses presentes nas respostas. No entanto, ainda assim, são cidadãos selecionados aleatoriamente que responderam questões simples como: “(...) nestes últimos três anos que falamos (2009 para cá) o Senhor (a) acha que a cidade de Toledo mudou?” ou “Falando sobre o esporte, sobre facilidade para praticar esporte no município de Toledo, nestes últimos três anos que falamos (2009 para cá) o Senhor (a) acha que?”. E escolheram entre opções de resposta igualmente simples como: não mudou nada; ficou pior; ficou melhor; não sabe opinar.

É óbvio que os fatores determinantes destas respostas não podem ser controlados e nem se pode saber em que medida as ações do programa influenciaram estas respostas. Mas isso não elimina a importância de um grande percentual dos cidadãos

²⁵ Para estabelecer este marco primeiro o entrevistado era perguntado a quanto tempo reside no município. Caso já residisse no município a entrevista prosseguia e uma série de fatos importantes (land marks – para maiores informações sobre a técnica ver CONVERSE & J.M; PRESSER, 1986: 22) eram citados. Por exemplo: um tornado que ocorreu no município em 2009; o aparecimento da gripe suína; a morte do artista Michel Jackson. Marcado o ponto solicitava-se ao entrevistado avaliar mudanças entre aquele período e a data da pesquisa.

acharem que a cidade está melhor para se viver (inclusive para a avaliação do impacto das intervenções).

O programa em avaliação chama-se “Programa de Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável Município de Toledo (BR-L1085)”. A noção de sustentabilidade, que serve de referência para a “Agenda 21”, foi produzida pela Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento (WCED–ONU) publicada em um relatório intitulado “Nosso Futuro Comum”²⁶ afirma que desenvolvimento sustentável é o “(...) que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Tomando por referência tal proposição talvez se possa deduzir que “em desenvolvimento” seja uma sociedade (portanto uma cidade – Toledo, PR) que percebe melhorias em qualidade de vida, como revelou o *survey* realizado. A vontade de permanecer no município (expressa também por uma grande maioria de entrevistados), talvez seja resultado uma sociedade que satisfaz as necessidades presentes de seus cidadãos. E, por fim, talvez ainda seja possível concluir que a vontade de permanecer no município (Toledo, PR) seja uma condição propícia para um desenvolvimento que não comprometa a situação futura onde as novas gerações irão suprir suas necessidades.

²⁶ Conhecido também como Relatório Brundtland in http://www.cm-amadora.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=42786. Página visitada em 08 de fevereiro de 2012.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. **Métodos de Pesquisa de Survey.** Belo Horizonte: Ed UFMG, 2001.
- CONVERSE, J. M; PRESSER, S. **Survey questions, handcrafting the standartized questionnaire.** California: Ed. Sage Publications, CA, 1986.
- MORGAN, L. David. **Focus Groups as Qualitative Research.** California: Sage Publications, 1997.
- _____. **The focus group guidebook.** California: Sage Publications, 1998.
- SUDMAN, S.; BRADBURN, N. M.; SCHWARZ, N. **Thinking about answer:** the application of cognitive processes to survey methodology. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1996.
- AMADORA 21. **Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <http://www.cm-amadora.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=42786>. Acesso em: 08 fev. 2012.

PESQUISA --- Qualidade de Vida Toledo 2011 ---

REALIZAÇÃO

LIS (LABORATÓRIO DE INFORMAÇÕES SOCIAIS)
UNIOESTE

COORDENAÇÃO: PROF. DR. PAULO ROBERTO AZEVEDO



CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



APRESENTAÇÃO

Programa de Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável
Município de Toledo (BR-L1085)

Em 19 de fevereiro de 2008, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou o Programa de Desenvolvimento Sócio-Econômico e Sustentável do Município de Toledo (Contrato 1961/OC-BR), com um custo total de US\$ 14.667.400,00, dos quais, US\$ 7.333.700,00 foram financiados com recursos do BID e US\$ 7.333.700,00 trata-se da contrapartida com recursos locais do Município de Toledo.

O programa tem por objetivo melhorar a qualidade de vida da população do município de Toledo e contribuir para a sua maior competitividade econômica, mediante o financiamento de investimentos em infra-estrutura básica e social que permitam aumentar a qualidade e cobertura dos serviços para a população em geral, bem como financiar ações para a melhoria da gestão municipal.

Os objetivos específicos incluem: (a) consolidar e ampliar os serviços de educação, assistência social e espaços para a prática de esportes; (b) melhorar os espaços públicos e ampliar os equipamentos urbanos destinados a proteger o meio ambiente e permitir a convivência comunitária; (c) melhorar as condições de mobilidade no transporte de cargas e passageiros; (d) melhorar a eficiência da gestão administrativa do município.

Para cumprir com estes objetivos, o programa possui quatro componentes de investimento: (i) **Social**: do qual fazem parte as intervenções junto à Escola Santa Clara IV; Centro de Assistência Social do Jardim São Francisco; Ampliação do Ginásio de Esportes Alcides Pan e Centro de Treinamento para a Ginástica Rítmica e Artes Marciais; (ii) **Meio Ambiente**: do qual fazem parte as intervenções do Parque da Perimetral Norte; Parque Linear Sanga Panambi e Remodelação da Praça Willy Barth, (iii) **Mobilidade e Transporte**: do qual fazem parte as pavimentações de estradas rurais; o Corredor Norte Sul; as melhorias na rede viária urbana; a execução das calçadas, ciclovias e pavimentações de vias residenciais e (iv) **Fortalecimento Institucional**: consiste na modernização tecnológica e de informática, melhoria da gestão administrativa e capacitação.

O programa encontra-se no final da sua execução, razão pela qual foi acordada a realização de uma avaliação final do mesmo, conforme cláusula 4.06 (iv) das

disposições especiais do contrato 1961/OC-BR e que deverá seguir a descrição que segue abaixo.

I. Objetivo da Consultoria:

A consultoria objetiva, a partir da aplicação de diferentes técnicas de levantamento de informações primárias (qualitativas e quantitativas), avaliar o impacto do conjunto de obras (concluídas ou em andamento) financiadas com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento, na qualidade de vida dos moradores da cidade de Toledo, PR. Especificamente busca investigar se foram percebidas melhorias pelos moradores diretamente afetados (residentes no entorno das ações) e por parte dos moradores do município em geral.

II. Ações avaliadas nesta pesquisa:

Escola Santa Clara IV;

Centro Assistencial Jardim São Francisco;

Parque Perimetral Norte;

Praça Willy Barth;

Pavimentação de vias rurais;

Melhorias no sistema viário urbano;

Análise do impacto do total das ações públicas na cidade de um modo geral.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.......... 7

1. GRUPOS FOCAIS

1.1 Bairro: Jardim Planalto.....	10
1.2 Bairro: Jardim Gisela e Coopagro.....	10
1.3 Bairro: Jardim Panorama.....	11
1.4 Bairro: Jardim Panorama-Grupo de controle.....	12
1.5 Bairro: Santa Clara IV.....	14
1.6 Bairro: Jardim Europa/América.....	15
1.7 Percepção geral de todos os grupos focais.....	16

2. ESCOLA SANTA CLARA IV

2.1 Estatísticas relativa às idades.....	17
2.2 Distribuição dos estudantes por sexo.....	17
2.3 Distribuição dos estudantes por cor ou raça.....	17
2.4 Estado (UF) de origem dos estudantes.....	18
2.5 País de origem dos estudantes.....	18
2.6 Estado (UF) de origem dos pais.....	19
2.7 Estado (UF) de origem das mães.....	19
2.8 Bairro de residência.....	19
2.9 Recebe Bolsa Família.....	20
2.10 Usa transporte escolar.....	20
2.11 Situação do domicílio.....	21
2.12 Situação da moradia.....	21

2.13 Renda Familiar.....	22
2.14 Escolaridade das mães.....	22
2.15 Escolaridade dos pais.....	23
2.16 Necessidades especiais de locomoção.....	23
2.17 Necessidades de material didático especial.....	23
2.18 Necessidades educacionais especiais.....	23
2.19 Necessidades de recursos humanos especiais.....	23
2.20 Distribuição dos estudantes por série.....	24
2.21 Distribuição dos estudantes por turno.....	24
2.22 Motivo de ingresso no colégio.....	24
2.23 Situação do estudante no ano atual 2011.....	24
2.24 Ensino de origem.....	24
2.25 Avaliação georreferencial das distâncias percorridas pelos alunos.....	25

3. CENTRO SOCIAL SÃO FRANCISCO

3.1 Distribuição dos alunos entre grupo de teste e controle.....	27
3.2 Estatísticas relativas ás idades.....	27
3.3 Distribuição por sexo.....	28
3.4 Distribuição por recebimento ou não de Bolsa Família.....	29
3.5 Distribuição por uso ou não de transporte escolar.....	31
3.6 Distribuição por série.....	32
3.7 Distribuição por necessidades educacionais especiais.....	34
3.8 Distribuição por situação do domicílio.....	35
3.9 Distribuição por tipo de moradia.....	35
3.10 Distribuição por renda familiar.....	36

3.11 Distribuição por raça/cor.....	
37	
3.12 Escolaridade dos pais.....	
39	
3.13 Escolaridade das mães.....	
40	
3.14 Distribuição por profissão dos pais e mães.....	
42	
3.15 Distribuição por avaliação psicopedagógica.....	
43	
3.16 Análise comparada do desempenho escolar.....	
44	
3.17 Avaliação do desempenho escolar pelo tempo de frequência no centro.....	
46	

4. SURVEY AMOSTRAL PROBABILÍSTICO

4.1 Metodologia.....	
50	
4.2 Amostra.....	
50	
4.3 Processo de seleção: amostra sistemática.....	
50	
4.4 Áreas temáticas.....	
51	
4.5 Questionário.....	
52	
4.6 Sobre dados da pesquisa.....	
52	
4.7 Distribuição dos entrevistados.....	
52	
4.8 Distribuição por sexo.....	
53	
4.9 Distribuição por idade.....	
53	
4.10 Distribuição por escolaridade.....	
54	
4.11 Distribuição por renda.....	
55	
4.12 Distribuição por posição na família.....	
55	
4.13 Número de pessoas no domicílio.....	
55	
4.14 Opinião sobre o Parque do Povo.....	
55	
4.15 Opinião sobre a Praça Willy Barth.....	
56	
4.16 Percepção sobre construção de escola no bairro.....	
56	

4.17 Percepção sobre construção de ginásio de esporte no bairro.....	58
4.18 Percepção sobre construção de parque ou praça no bairro.....	59
4.19 Percepção sobre melhorias viárias e recapeamento asfáltico.....	59
4.20 Percepção sobre alteração na qualidade de vida no bairro entre 2009 e a data da pesquisa.....	60
4.21 Uso de transporte coletivo.....	61
4.22 Uso do meio transporte: bicicleta.....	62
4.23 Opinião sobre melhorias no trânsito com transporte por bicicleta.....	64
4.24 Uso do meio transporte: motocicleta.....	64
4.25 Opinião sobre melhorias no trânsito com transporte por motocicleta.....	65
4.26 Uso do meio transporte: automóvel.....	65
4.27 Opinião sobre melhorias no trânsito com transporte por automóveis.....	66
4.28 Segurança pública.....	67
4.29 Opinião sobre alteração na segurança pública.....	67
4.30 Saúde pública: atendimento emergencial.....	68
4.32 Saúde pública: consulta médica.....	69
4.33 Saúde pública: consulta com médico especialista.....	69
4.34 Saúde pública: exames médicos.....	70
4.36 Lazer.....	72
4.39 Cultura.....	74
4.40 Infraestrutura urbana.....	76
4.41 Assistência social a criança e a juventude (faixa de 7 a 12 anos)	77
4.42 Assistência social a criança e a juventude (faixa de 13 a 18 anos)	78
4.43 Inclusão digital.....	79
4.44 Opinião geral sobre melhoria de qualidade de vida no município de Toledo.....	80

5. PESQUISA PARQUE DO POVO

5.1 Categoria do informante.....	81
5.2 Bairro de origem.....	81
5.3 Faixa etária.....	82
5.4 Escolaridade.....	82
5.5 Renda.....	82
5.6 Frequência ao parque.....	82
5.7 Se vão a algum outro parque.....	83
5.8 Outro parque que frequenta.....	83
5.9 Quais atividades que executa no parque.....	83
5.10 O que incomoda no parque.....	83
5.11 O que falta no parque.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE PESQUISA

**Programa de Desenvolvimento Socioeconômico Sustentável
Município de Toledo (BR-L1085)**

INTRODUÇÃO

Neste relatório pretende-se apresentar os resultados da pesquisa sobre qualidade de vida em Toledo executada pelo Laboratório de Informações Sociais: UNIOESTE. Os dados são apresentados de **forma resumida**. São apresentadas apenas informações descritivas e alguns cruzamentos exploratórios. **Análises mais profundadas serão apresentadas no decorrer do estudo e análise dos dados.**

A pesquisa utilizou metodologias quantitativas e qualitativas. Foram as seguintes abordagens:

- 1) Estudo qualitativo por grupos focais;
- 2) Análise de bancos de dados de registros administrativos escolares;
- 3) Survey probabilístico;
- 4) Survey exploratório com amostra direcionada.

Adiante serão expostas as informações coletadas:

1. GRUPOS FOCAIS

Foram realizadas **seis** reuniões de grupos focais centrando a discussão na percepção dos participantes sobre melhorias na cidade. Participaram moradores convidados dos bairros Jardim Planalto, Jardim Coopagro, Jardim Gisela, Jardim Panorama, Bairro Santa Clara IV, e Jardim Europa/América.

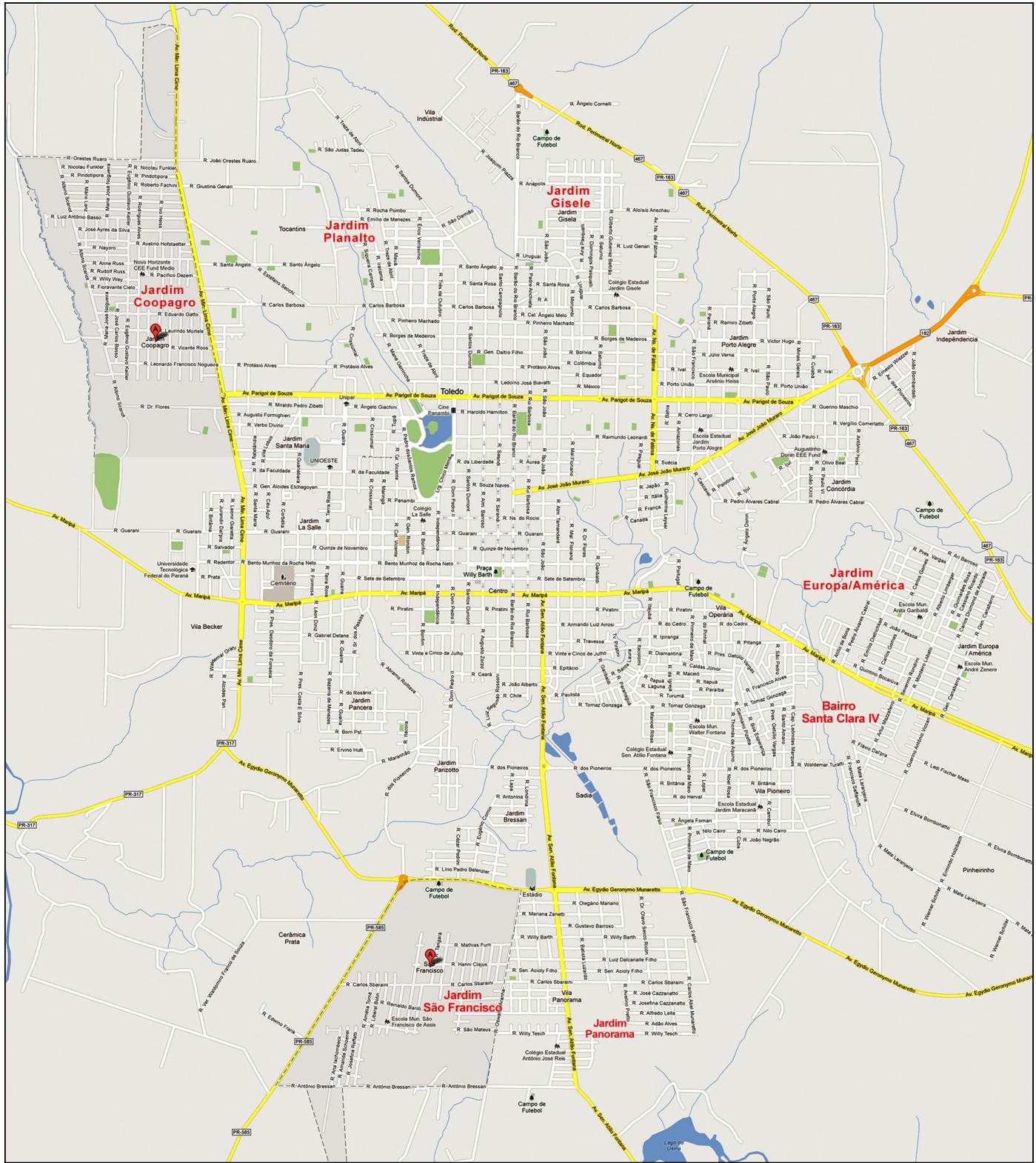
A condução da discussão dá-se a partir de um roteiro pré-formulado e testado. Um vídeo de aproximadamente 10 minutos é exibido apresentando fatos marcantes do período de referência. Depois se inicia a discussão do que aconteceu na cidade após este período.

Na seleção dos participantes busca-se (como já mencionado) alternar bairros com intervenções realizadas por obras financiadas pelo BID e bairros sem intervenções financiadas pelo Banco/ entidade.

Em ambos os grupos os participantes são enfáticos em relatar **mudanças para melhor** na cidade. Solicitados a identificar ações e obras responsáveis por estas mudanças, diversas obras (financiadas ou não pelo BID) foram lembradas.

Segue distribuição dos grupos focais no mapa e dados coletados.

Distribuição dos Grupos Focais no mapa:



INFORMAÇÕES COLETADAS POR BAIRROS:

1.1 Bairro: Jardim Planalto

O Jardim Planalto é o bairro mais próximo do Parque Perimetral Norte, ou Parque do Povo, como é chamado, portanto os participantes desse grupo focal são os mais atingidos pela obra do parque.

Todos os participantes, moradores do bairro, afirmam frequentar o parque junto com os familiares e conhecidos dos participantes também frequentam. Abaixo algumas das melhorias percebidas com a implantação do parque.

Percepção sobre a construção do Parque do Povo:

- Melhoria em opções de lazer;
- Valorização imobiliária;
- Melhoria do asfalto;
- Melhoria das calçadas.

Sugestões de melhorias:

- Melhorar a iluminação;
- Ter controle do som alto;
- Limpar os rios Panambi e Marreco;
- Ter uma academia pública;
- Melhorar o trânsito na Avenida 13 de abril. O trânsito fica prejudicado quando motoristas estacionam os carros na avenida, o estreitamento dificulta o fluxo. O trânsito nesta avenida ficou muito rápido e perigoso. Sugere-se uma lombada ou um semáforo no cruzamento desta avenida com a Rua São Judas Tadeu.

Percepção sobre melhorias no município:

- Melhoria nas avenidas, construção de ciclovias e rotatórias;
- Aquário Municipal;
- Parque Temático das Águas;
- Centro Olímpico.

1.2 Bairro: Jardim Gisela e Jardim Coopagro

O Bairro Jardim Gisela e Jardim Coopagro se encontram mais distantes do Parque do Povo, portanto os participantes desse grupo focal não estão diretamente na área de abrangência do parque. O objetivo era verificar se os moradores a conheciam e como percebiam a obra.

Percepção sobre melhorias no município:

- Creches;
- Rotatórias (JJ);
- Academias populares;
- Parque do Povo;
- Parque das Águas;
- Restaurantes Populares;
- Casas Populares;
- Praças (Praça Willy Barth);
- Pavimentação Estradas Rurais;
- Centro dos Idosos (Coopagro);
- Centro da Juventude (Jardim Europa e Coopagro);
- Projeto Florir Toledo;
- Capela Mortuária.

Sugestões de melhorias:

- Gostariam que fosse investido mais na saúde, como por exemplo, a construção do Hospital Regional.
- Investimento na segurança (capacitação para policiais).

Todos os moradores participantes gostam de seus bairros e perceberam melhorias nos mesmos.

1.3 Bairro: Jardim Panorama/São Francisco

O Centro de Assistência Social São Francisco está localizado no Bairro São Francisco, mas também atende moradores do bairro Panorama. Este grupo focal foi realizado somente com moradores que possuíam filhos frequentando o Centro Social São Francisco.

Observações sobre o Centro Social São Francisco:

Todos os participantes declararam que o centro social operou uma melhoria radical em suas vidas por conta de:

- Existência de atividades monitoradas em contra turno para os filhos;
- Melhorias de comportamento dos filhos,
- Melhorias de desempenho escolar;
- Aprendizado de atividades.

Percepção sobre melhorias no município:

- Reforma no Lago Municipal;
- Parque das Águas;
- Reforma da Praça Willy Barth;
- Semáforos (tem mais sinalização).

Obras realizadas através do financiamento BID mais lembradas pelos moradores:

- Escola Santa Clara IV;
- Unidade Social São Francisco;
- Parque do Povo;
- Praça Willy Barth.

Sugestões de melhoria:

- Mais policiamento nas escolas, principalmente no horário dos recreios. O horário mais precário é das 19:00 às 07:00 da manhã;
- Investir na saúde (posto de saúde e medicamentos);
- Construir mais uma creche no Jardim Panorama;
- Reformar/investir na escola Municipal Henrique Brod;
- Fornecer uniformes para as crianças.

Todos os participantes relatam melhorias em seu bairro.

1.4 Bairro: Jardim Panorama/São Francisco

Este grupo focal foi realizado somente com moradores que não possuíam filhos frequentando o Centro Social São Francisco, ou seja, que não foram diretamente atingidos pela obra do centro social. O objetivo era verificar se os moradores a conheciam e como percebiam a obra.

Percepção de melhorias no bairro:

- Melhorias na Rua Carlos Sbaraini;
- Construção de praças e academias populares;
- Construção do Colégio Ayrton Senna;
- Implantação do restaurante popular;
- Construção de creche;
- Construção do Centro Social São Francisco
- Construção do ginásio de esportes;
- Construção de centro social para os idosos (Certi);
- Construção da biblioteca;
- Asfaltamento na Rua Willy Barth;
- Implantação de semáforo na Av. Carlos Sbaraini com a Rua Atílio Fontana.

Percepção sobre melhorias no município:

- Praça do Japão;
- Praça do Avião;
- Parque do Povo (lago novo);
- Reforma da Praça Willy Barth;
- Semáforos (tem mais sinalização);
- Rotatória da Av. São João com a Av. JJ. Muraro;
- Parque das Águas;
- Alargamento da Av. São João com a Av. Maripá;
- Restaurantes Populares;
- Semáforo na Av. Parigot de Souza com a Rua Rui Barbosa.

Sugestões de melhoria:

- Investir na saúde: contratar médicos especialistas (por exemplo, oftalmologista e cardiologista) e construir o Hospital Regional;
- Construir mais uma creche no Jardim Panorama;
- Construir mais uma escola municipal no Jardim Panorama;
- Fazer redes de esgoto no bairro;
- Melhorar a Av. Barão, pois é muito perigosa;
- Melhorias no trânsito;

Todos os participantes relatam melhorias em seu bairro.

1.5 Bairro: Santa Clara IV

Este bairro é o local da intervenção Escola Santa Clara IV. Este grupo focal foi realizado somente com moradores que possuíam filhos estudando no Colégio Municipal Santa Clara IV (Ivo Welter), ou seja, diretamente atingidos pela obra.

Percepção sobre as melhorias no bairro:

- Escola Santa Clara IV (Ivo Welter);
- Posto de saúde;
- Praça;
- IML;
- Implantação de bocas-de-lobo que evitam inundações na região “abaixo do Colégio Ivo Welter”;
- Centro da Juventude;
- Cemitério Jardim da Saudade;
- Instalação de mercado, farmácia, casas populares;
- Implantação do Cras;
- Capela Mortuária;
- Instalação de várias fábricas.

Sugestões de melhorias para o bairro:

- Construção de um colégio estadual;
- Mini-hospital (para realizar atendimento e consultas na hora);
- Praça/parquinho para as crianças.

Percepção sobre melhorias no município:

É consenso a percepção sobre melhorias no bairro. Situações citadas são principalmente pela instalação da Escola Ivo Welter. Ela é relacionada a melhorias fundamentais na qualidade de vida considerando a facilidade em levar os filhos à escola bem como não havendo mais a necessidade de cruzamento da Avenida Maripá (com alto fluxo de automóveis). Os participantes relataram a grande diferença que faz em suas vidas não haver mais a necessidade de levar seus filhos à escola considerando a

proximidade da mesma de suas casas. A qualidade do ensino na escola também foi ressaltada.

Os moradores consideraram também melhorias estéticas no bairro com a afirmação: “o bairro está agora mais bonito”. Ressaltam também melhorias na segurança afirmando que atualmente não tem mais medo de viver no bairro. Foram citadas também a construção de asfalto, creche e posto de saúde.

1.6 Bairros: Jardim Europa/América

O bairro Jardim Europa/América se encontra distante das regiões das obras avaliadas pela pesquisa. O objetivo era verificar se mesmo não sendo diretamente atingidos pelas obras, os moradores ás conhecem e como ás percebe.

Percepção sobre as melhorias no bairro:

Houve consenso entre os moradores sobre melhorias no bairro. Entre elas foram citadas:

- Melhorias no transporte coletivo;
- Nova creche;
- Parque João Paulo II;
- Acesso/trincheira à BR 467;
- Parque Industrial;
- Centro da Juventude;
- Academias populares;
- Melhorias no acesso ao Jardim Concórdia;
- Programa Minha Casa Minha Vida;
- Construção de cinco salas de aula na escola André Zenere;
- Redução da violência;
- Intensificação da patrulha escolar;
- Melhorias em geral na segurança pública.

Percepção sobre melhorias no município:

Também houve consenso sobre melhorais no município. Foram citadas entre elas:

- Academias populares;
- Reforma da Praça Willy Barth;
- Parque do Povo (lago novo);
- Parque das Águas;

- Piscinas nas escolas;
- Programa Too Pedalando;
- Urbanização da Av. João José Muraro;
- Rotatória da Av. João José Muraro;
- Reforma do ginásio Alcides Pan.

Sugestões de melhorias para o bairro:

- Colégio de período integral;
- Investir no posto de saúde (faltam pessoas para atender, faltam remédios, e fichas para consultas com médicos especialistas);
- Reduzir/fiscalizar os bares na Av. Maripá (risco prostituição), pois desvaloriza o bairro;
- Recolhimento de animais nas ruas.

1.7 Percepção geral de todos os grupos sobre o município de Toledo:

Todos os participantes foram enfáticos na declaração de percepção de melhorias no município. Algumas melhorias citadas foram:

- Postos de saúde;
- Reforma da Praça Willy Barth;
- Casas Populares;
- Reforma do Lago dos Pioneiros;
- Parque das Águas;
- Teatro Municipal;
- Oportunidades de emprego aumentaram.

Nos tópicos sobre a comparação com outras cidades, em sua totalidade, os participantes, ao compararem Toledo com outras cidades declaram vontade de permanecer em Toledo.

Sugestões de melhorias para o Município:

- Mais investimentos na saúde: contratar médicos especialistas (por exemplo. oftalmologista e cardiologista) e construir o Hospital Regional;
- Um hospital especializado no atendimento de crianças.

2. ESCOLA SANTA CLARA IV

Método: análise de dados dos registros administrativos da escola.

O trabalho de coleta de dados em registros da instituição permitiu o lançamento dos dados para uma análise socioeconômica e georreferencial. Adiante são apresentados os dados coletados, todas as informações apresentadas podem ser cruzadas entre as categorias:

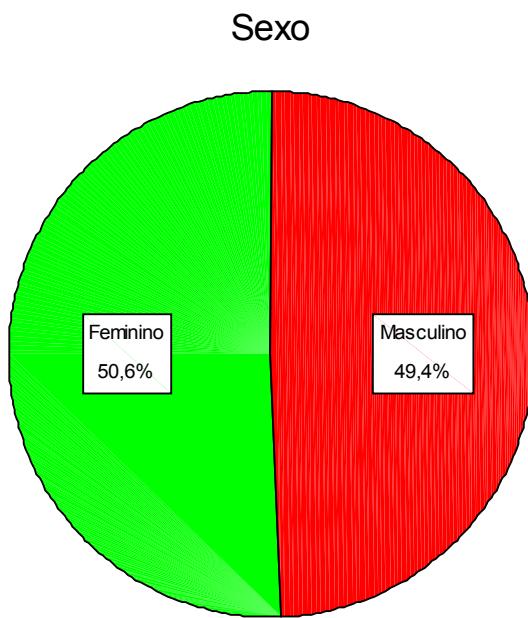
2.1 Idade mínima, máxima e média dos estudantes:

	<i>N</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio padrão</i>
Idade	518	3,00	17,00	7,7074	2,61542

2.2 Distribuição dos estudantes por sexo:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Feminino	262	50,6
Masculino	256	49,4
Total	518	100,0

2.2.1 Gráfico: distribuição dos estudantes por sexo:

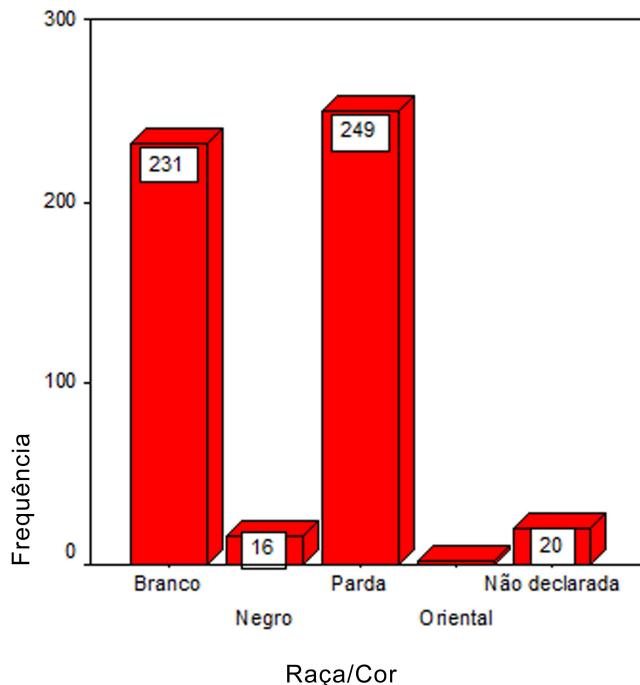


2.3 Distribuição dos estudantes por cor ou raça:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Parda	249	48,1
Branco	231	44,6

Não declarada	20	3,9
Negra	16	3,1
Oriental	2	0,4
Total	518	100,0

2.3.1 Gráfico: distribuição dos estudantes por cor ou raça:



2.4 Estado (UF) de origem dos estudantes:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Paraná	466	90,0
São Paulo	14	2,7
Santa Catarina	10	1,9
Pará	7	1,4
Mato Grosso do Sul	6	1,2
Rondônia	5	1,0
Não respondeu	5	1,0
Mato Grosso	3	0,6
Rio Grande do Sul	1	0,2
Goiás	1	0,2
Total	518	100,0

2.5 País de origem dos estudantes:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Brasil	516	99,6
Paraguai	2	0,4
Total	518	100,0

2.6 Estado (UF) de origem dos pais dos estudantes:

	Frequência	Percentual (%)
Paraná	468	90,3
São Paulo	13	2,5
Santa Catarina	10	1,9
Pará	7	1,4
Mato Grosso do Sul	6	1,2
Rondônia	5	1,0
Não respondeu	3	0,6
Mato Grosso	2	0,4
Paraguai	2	0,4
Rio Grande do Sul	1	0,2
Goiás	1	0,2
Total	518	100,0

2.7 Estado (UF) de origem das mães dos estudantes:

	Frequência	Percentual (%)
Paraná	468	90,3
São Paulo	13	2,5
Santa Catarina	10	1,9
Pará	7	1,4
Mato Grosso do Sul	6	1,2
Rondônia	5	1,0
Não respondeu	3	0,6
Mato Grosso	2	0,4
Paraguai	2	0,4
Rio Grande do Sul	1	0,2
Goiás	1	0,2
Total	518	100,0

2.8 Bairro de residência:

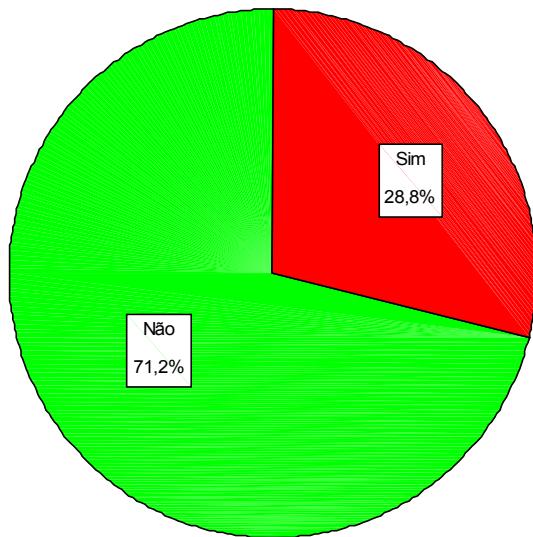
	Frequência	Percentual (%)
Santa Clara IV	380	73,4
Santa Clara III	47	9,1
Jd. Heloísa	22	4,2
Jd. Europa/América	16	3,1
Santa Luzia	12	2,3
Alto da Glória	7	1,4
Jd. Luiza	5	1,0
Jd. Bela Vista	4	0,8
Jd. Dos Trabalhadores	4	0,8
Jd. Coofato	3	0,6
Pinheirinho	3	0,6
Boa Esperança	2	0,4
Pedrini II	2	0,4

Vila Paulista	2	0,4
Jd. Santa Luiza	1	0,2
Vila Pioneiro	1	0,2
Jd. Maracanã	1	0,2
Coofato III	1	0,2
Bom Jesus	1	0,2
Jd. Pancera	1	0,2
Jd. Soster	1	0,2
Pedrini	1	0,2
Não informado	1	0,2
Total	518	100,0

2.9 Recebe Bolsa Família:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	369	71,2
Sim	149	28,8
Total	518	100,0

2.9.1 Gráfico: se recebem Bolsa Família:



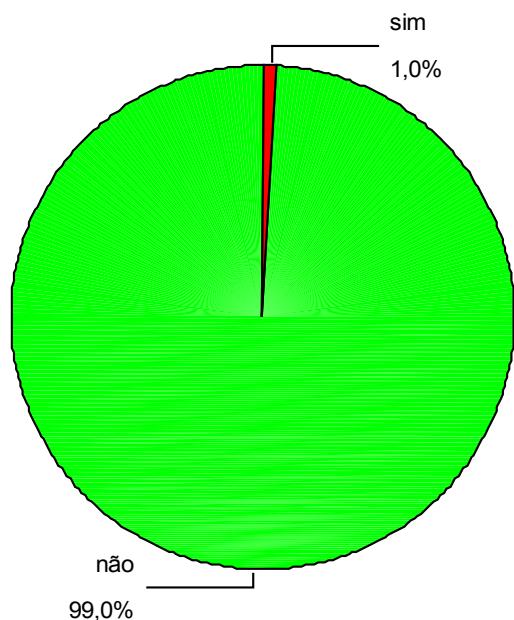
2.10 Usa transporte escolar:

É possível perceber que a maioria das crianças não usa transporte escolar, demonstrando que a escola atende, primordialmente, as necessidades do bairro.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>

Não	513	99,0
Sim	5	1,0
Total	518	100,0

2.10.1 Gráfico: utilização de transporte escolar:



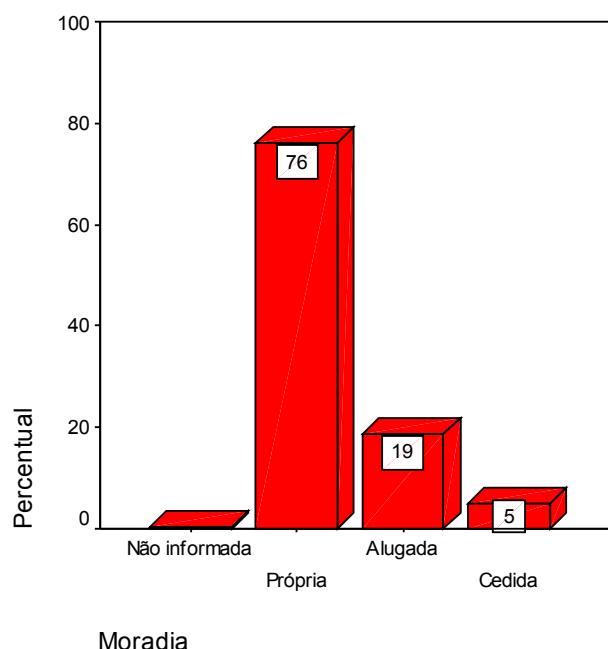
2.11 Situação do domicílio:

	Frequência	Percentual (%)
Urbana	515	99,4
Rural	3	0,6
Total	518	100,0

2.12 Situação da moradia:

	Frequência	Percentual (%)
Própria	394	76,1
Alugada	97	18,7
Cedida	25	4,8
Não Informada	2	0,4
Total	518	100,0

2.12.1 Gráfico: situação da moradia dos estudantes:



2.13 Renda familiar:

	<i>N</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
Renda familiar	518	1,00	6,00	3,7413	0,82201

2.14 Escolaridade das mães:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ens. Fund. Incompleto	237	45,8
Ens. Médio Completo	99	19,1
Ens. Fund. Completo	66	12,7
Ens. Médio Incompleto	46	8,9
Não informada	43	8,3
Analfabeta	15	2,9
Ens. Superior Completo	8	1,5
Ens. Superior Incompleto	4	0,8
Total	518	100,0

2.15 Escolaridade dos pais:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ens. Fund. Incompleto	178	34,4
Não informada	134	25,9
Ens. Médio Completo	78	15,1
Ens. Fund. Completo	71	13,7
Ens. Médio Incompleto	39	7,5
Analfabeto	13	2,5
Ens. Superior Completo	4	0,8
Ens. Superior Incompleto	1	0,2
Total	518	100,0

2.16 Tem necessidades especiais de locomoção:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica*	518	100,0

*Não existe nenhuma criança com necessidades especiais de locomoção no local.

2.17 Tem necessidade material didático especial:

	<i>Frequênci a</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	516	99,6
Material de comunicação alternativa e ampliada	2	0,4
Total	518	100,0

2.18 Tem necessidades educacionais especiais:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	496	95,8
Distúrbios de aprendizagem	19	3,7
Deficiência física	1	0,2
Baixa visão	1	0,2
Deficiência auditiva	1	0,2
Total	518	100,0

2.19 Tem necessidade de recursos humanos especiais:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica*	518	100,0

*Não existe nenhuma criança com necessidade de recursos humanos especiais no local.

2.20 Distribuição dos estudantes por série:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sem série	123	23,7
3º ano ens. fundamental	87	16,8
4º ano ens. fundamental	85	16,4
5º ano ens. fundamental	81	15,6
2º ano ens. fundamental	80	15,4
1º ano ens. fundamental	62	12,0
Total	518	100,0

2.21 Distribuição por turno:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Vespertino	224	43,2
Matutino	207	40,0
Integral	87	16,8
Total	518	100,0

2.22 Motivo de ingresso no colégio:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Matrícula renovada	281	54,2
Primeira matrícula no ensino	119	23,0
Matrícula transferida	118	22,8
Total	518	100,0

2.23 Situação do estudante no ano atual 2011

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Novo na série	376	72,6
Não se aplica	123	23,7
Repetente na série	19	3,7

Total	518	100,0
-------	-----	-------

2.24 Ensino de origem:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Escola municipal do PR	513	99,0
Outra UF	5	1,0
Total	518	100,0

Avaliação georreferenciada das distâncias percorridas pelos alunos antes e depois da Escola Ivo Welter:

Uma das formas de se verificar o impacto positivo para os beneficiados pela construção da Escola Municipal Ivo Welter (Santa Clara IV) é através da distância que os alunos que residem no bairro Santa Clara IV teriam que percorrer caso continuassem na escola onde estudavam antes da construção da nova escola. Esta análise foi feita para alunos que estudavam em outras escolas e passaram a estudar na escola em análise.

Para isso utilizou-se o software ArcMap para localizar geograficamente o local de residência dos alunos, da escola atual (Ivo Welter) e das escolas anteriores. Feito isso foi calculada a distância entre o local de residência e as escolas, atual e anterior, e os resultados para alguns alunos selecionados encontram-se listados na Tabela 2.25.

2.25 Distância entre a escola atual e a anterior de alunos selecionados da Escola Municipal Ivo Welter:

Código Aluno	Escola anterior	Distância com a escola atual (metros)	Distância com a escola anterior (metros)	Diferença
651917360	Escola Mun. André Zenere	85,00	1.064,00	979,00
668717306	Escola Mun. André Zenere	145,00	1.010,00	865,00
651918502	Escola Mun. André Zenere	285,00	886,00	601,00
668715672	Escola Mun. André Zenere	351,00	855,00	504,00
668715931	Escola Mun. André Zenere	543,00	671,00	128,00
Média parcial		281,80	897,20	615,40
650322517	Escola Mun. Anita Garibaldi	633,00	1.603,00	970,00
650320670	Escola Mun. Anita Garibaldi	476,00	818,00	342,00
652417523	Escola Mun. Anita Garibaldi	991,00	734,00	-257,00
Média parcial		700,00	1.051,67	351,67
652307655	Escola Mun. Olivo Beal	348,00	3.890,00	3.542,00
651106010	Escola Mun. Presidente Tancredo Almeida Neves	1.380,00	1.589,00	209,00
651911796	Escola Mun. Presidente Tancredo Almeida Neves	722,00	530,00	-192,00

652012159	Escola Mun. Presidente Tancredo Almeida Neves Média parcial	147,15 749,72	774,04 964,35	626,89 214,63
652113460	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum	1.270,00	1.788,00	518,00
652118739	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum	54,50	743,00	688,50
495246418	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum	20,29	656,60	636,31
652120695	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum	174,00	572,00	398,00
652120733	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum	310,00	498,00	188,00
652510418	Escola Mun. Vereador José Pedro Brum Média parcial	310,00 356,47	497,00 792,43	187,00 435,97
Média total		487,20	1.519,13	1.031,93

Nota-se pela Tabela 2.25 que para a maioria dos alunos houve grande diminuição da distância entre o local de residência dos mesmos e o local de estudo, com a possibilidade de estudares na escola Ivo Welter. Houve somente dois casos onde a escola anterior era mais próxima que o atual local de estudo. Nesse caso, pode-se supor que os atrativos e diferenciais da Escola Ivo Welter tenham influenciado na transferência dos alunos.

A Figura 1 mostra a localização geográfica dos alunos e escolas selecionados.



3. CENTRO SOCIAL SÃO FRANCISCO

A análise do impacto do Centro Social São Francisco foi feito por três perspectivas: uma avaliação do perfil sócio econômico e escolar das crianças e adolescentes matriculados no centro social, uma análise de seu desempenho escolar controlado pelo tempo em que estão frequentando o centro e uma análise comparativa do desempenho escolar dos frequentadores do Centro Social com um grupo de controle.

O grupo de controle foi selecionado aleatoriamente a partir dos colegas de classe do mesmo sexo dos alunos frequentadores do Centro Social. Para cada aluno do Centro Social foram selecionados dois colegas para o grupo de controle. A partir daí eles foram comparados a partir de seus desempenhos escolares e outras características. Para alunos até a segunda série primária, aos quais não são atribuídas notas numéricas, não foi constituído o grupo de controle. Sendo assim não estão incluídos na análise comparativa. Para executar esta análise manteve-se contato com todas as escolas onde frequentadores do Centro Social estudam para proceder a análise comparada de desempenho escolar.

Seguem os resultados obtidos, as tabelas serão identificadas quando tratarão do perfil dos alunos do Centro Social ou da análise comparativa entre eles e o grupo de controle.

3.1 Distribuição dos alunos entre grupo de teste (que frequentam o Centro Social São Francisco) e controle (que não frequentam).

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não (grupo de controle)	185	59,3
Sim (grupo de teste)	127	40,7
Total	312	100,0

3.2 Estatísticas relativas às idades:

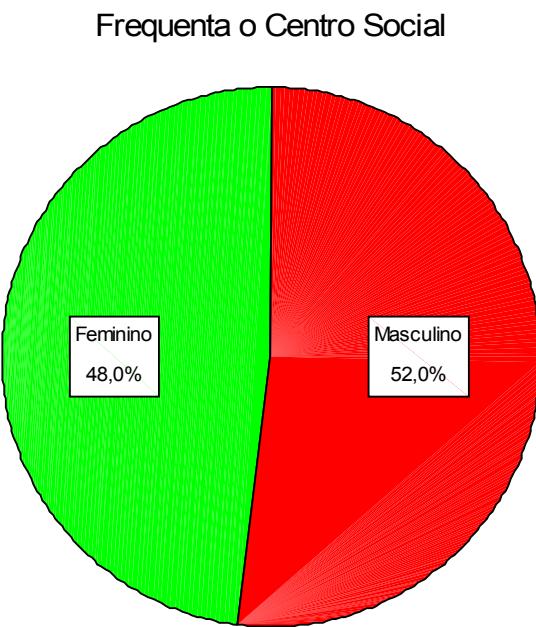
<i>Frequenta a unidade</i>	<i>N</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
Não idade	185	8,00	15,00	10,6703	1,45005
Sim idade	127	7,00	13,00	10,1417	1,59724

Observa-se que, em média os não frequentadores do centro social são levemente mais velhos. Isso se explica pelo fato do grupo de controle ser constituído apenas por estudantes com avaliações escolares expressas numericamente, o que ocorre a partir da terceira série. Assim, existe uma presença maior de estudantes mais jovens frequentadores do centro social. Este fato, no entanto, não prejudica as análises comparativas dos grupos de controle e teste uma vez que eles serão analisados apenas entre os que possuem avaliações numéricas.

3.3 Distribuição por sexo:

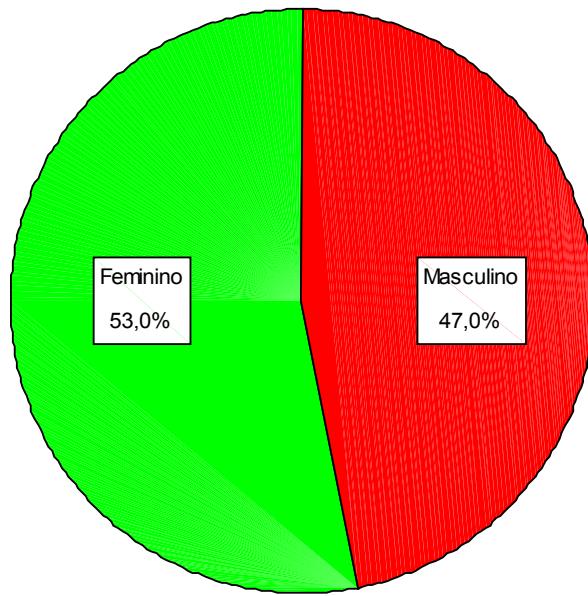
<i>Frequenta a unidade/sexo</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Masculino	66	52,0
	Feminino	61	48,0
	Total	127	100,0
Não	Feminino	98	53,0
	Masculino	87	47,0
	Total	185	100,0

3.3.1 Gráfico: distribuição dos frequentadores por sexo:



3.3.2 Gráfico: distribuição do grupo de controle por sexo:

Não frequenta o Centro Social



Observa-se que a distribuição por sexo é relativamente equilibrada.

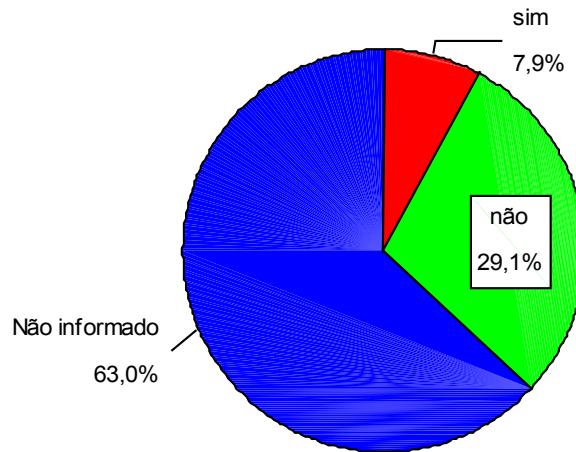
3.4 Distribuição por recebimento ou não de Bolsa Família:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Recebe bolsa família</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	Não informado	123	66,5
	Não	48	25,9
	Sim	14	7,6
	Total	185	100,0
Sim	Não informado	80	63,00
	Não	37	29,1
	Sim	10	7,9
	Total	127	100,0

3.4.1 Gráfico: frequentadores do centro social que recebem Bolsa Família:

Recebe bolsa família

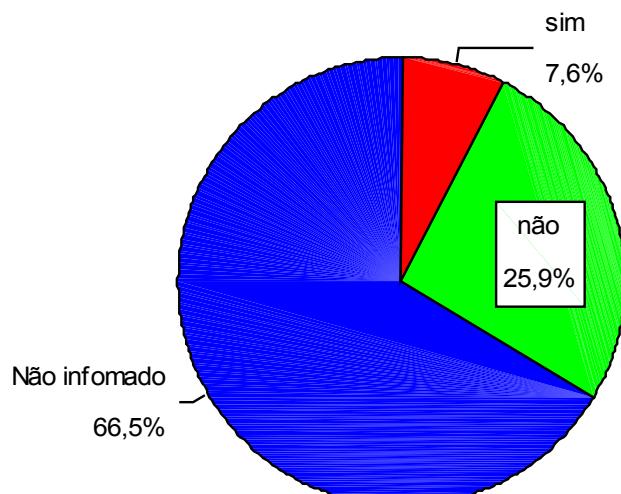
Frequenta o centro social



3.4.2 Gráfico: grupo de controle que recebem Bolsa Família:

Recebe bolsa família

Não frequenta o centro social

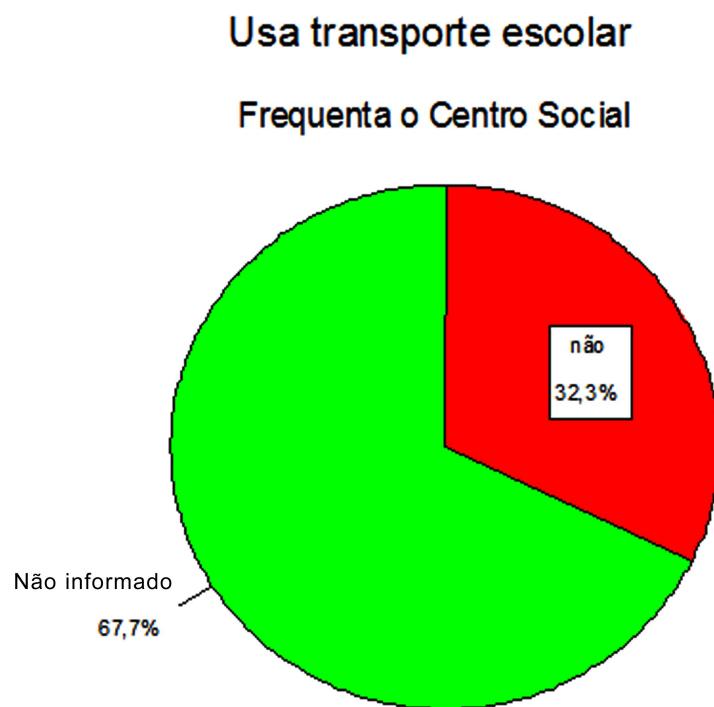


Observa-se que os números de beneficiários do programa bolsa família praticamente se equiparam.

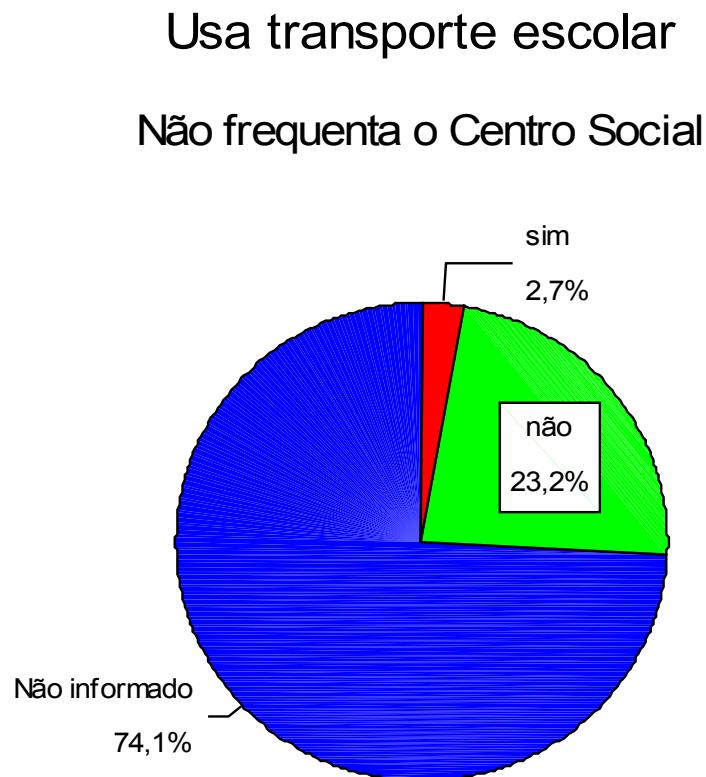
3.5 Distribuição por uso ou não de transporte escolar:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Usa transporte escolar</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	Não informado	137	74,1
	Não	43	23,2
	Sim	5	2,7
	Total	185	100,0
Sim	Não informado	86	67,7
	Não	41	32,3
	Sim	00	00
	Total	127	100,0

3.5.1 Gráfico: distribuição por uso ou não do transporte escolar dos frequentadores do centro social:

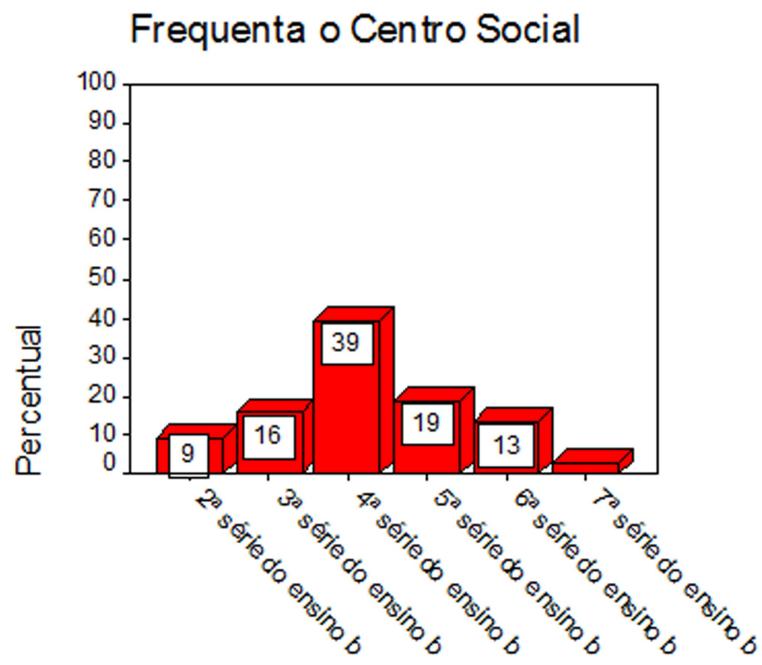


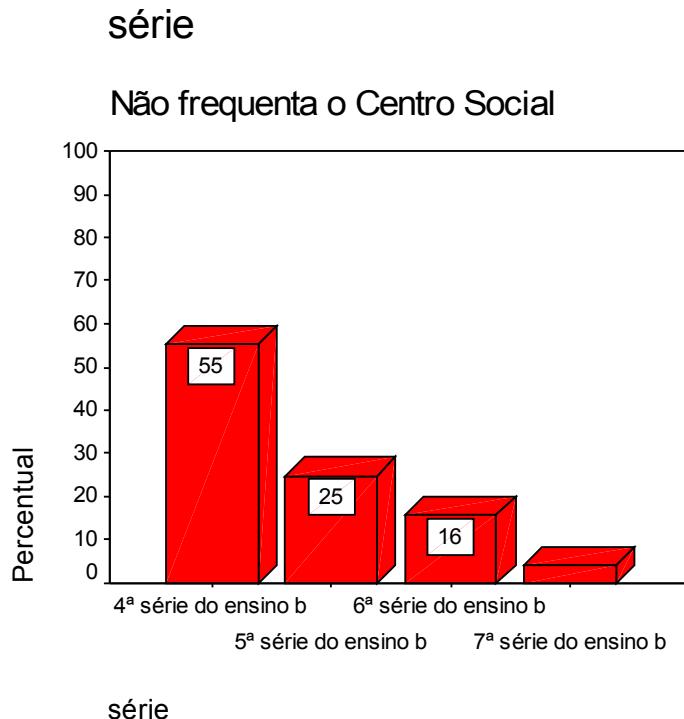
3.5.2 Gráfico: distribuição por uso ou não do transporte escolar referente o grupo de controle:



3.6 Distribuição por série:

Frequenta a unidade	Série	Frequência	Percentual (%)
Sim	4º série ens. fundamental	50	39,4
	5º série ens. fundamental	24	18,9
	3º série ens. fundamental	20	15,7
	6º série ens. fundamental	17	13,4
	2º série ens. fundamental	12	9,4
	7º série ens. fundamental	4	3,1
	Total	127	100,0
Não	4º série ens. fundamental	102	55,1
	5º série ens. fundamental	46	24,9
	6º série ens. Fundamental	29	15,7
	7º série ens. fundamental	8	4,3
	Total	185	100,0

3.6.1 Gráfico: distribuição por série dos frequentadores do centro social:**3.6.2 Gráfico: distribuição por série do grupo de controle:**



Como mencionado anteriormente, pode ser observado nos gráficos que os alunos não frequentadores do centro social (grupo de controle) pertencem às séries superiores (que possuem avaliações numéricas).

3.7 Distribuição por necessidades especiais

3.7.1 Necessidades educacionais especiais:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Necessidades</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não se aplica Distúrbios/transtornos de aprendizagem Total	125 2 127	98,4 1,6 100,0
Não	Não se aplica Distúrbios/transtornos de aprendizagem Total	181 4 185	97,8 2,2 100,0

3.7.2 Necessidades especiais de locomoção:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim Não se aplica	127	100,0
Não Não se aplica	185	100,0

3.7.3 Necessidade de recursos humanos especiais:

<i>Frequenta a unidade</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não se aplica	127	100,0
Não	Não se aplica	185	100,0

3.7.4 Necessidade de material didático especial:

<i>Frequenta a unidade</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não se aplica	127	100,0
Não	Não se aplica	185	100,0

3.8 Distribuição por situação do domicílio:

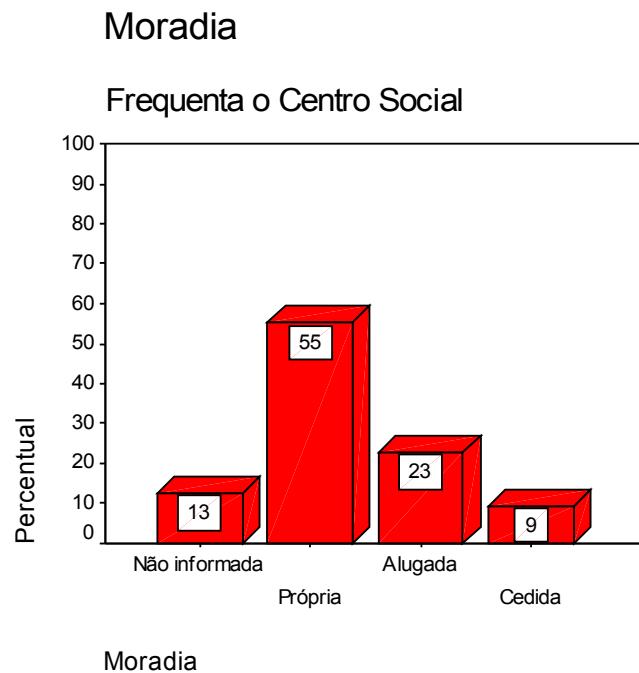
<i>Frequenta a unidade/domicílio</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Urbana	123	96,9
	Rural	2	1,6
	Não informada	2	1,6
	Total	127	100,0
Não	Urbana	177	95,7
	Rural	8	4,3
	Total	185	100,0

Os dados evidenciam a procedência predominantemente urbana dos alunos em análise.

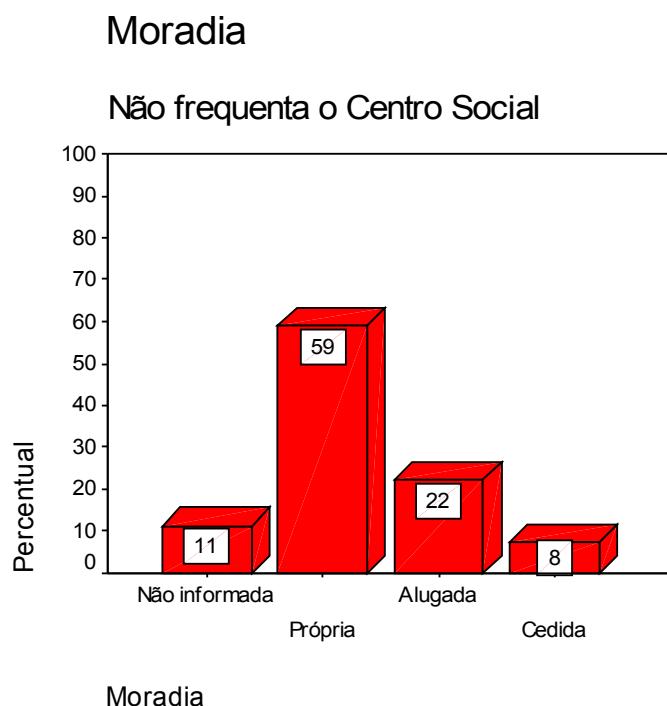
3.9 Distribuição por tipo de moradia:

<i>Frequenta a unidade/moradia</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Própria	70	55,1
	Alugada	29	22,8
	Não informada	16	12,6
	Cedida	12	9,4
	Total	127	100,0
Não	Própria	109	58,9
	Alugada	41	22,2
	Não informada	21	11,4
	Cedida	14	7,6
	Total	185	100,0

3.9.1 Gráfico: Distribuição por tipo de moradia dos frequentadores do centro social:



3.9.1 Gráfico: Distribuição por tipo de moradia do grupo de controle:

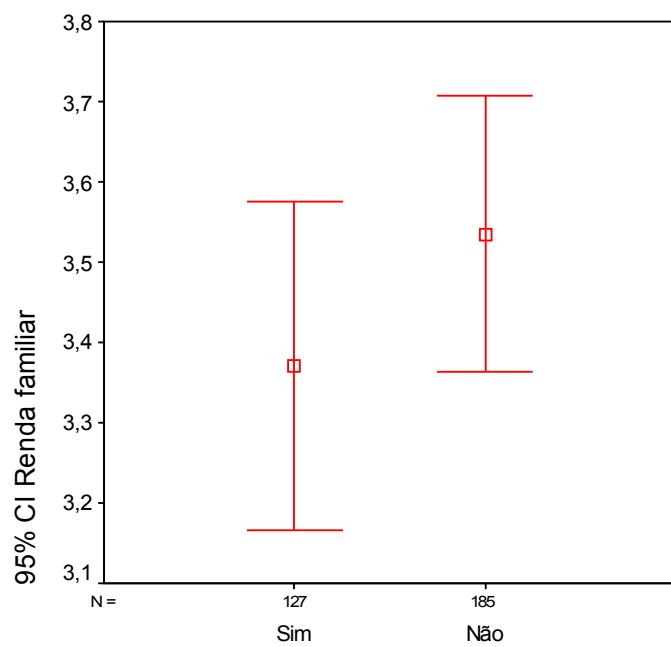


3.10 Distribuição por renda familiar:

<i>Frequenta a unidade/renda</i>		<i>N</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
Não	Renda familiar	185	1,00	6,00	3,5351	1,17959
Sim	Renda familiar	127	1,00	5,00	3,3701	1,16703

Os dados evidenciam uma distribuição de renda bastante similar entre alunos frequentadores do Centro Social e os que não o frequentam. O gráfico de erros a seguir confirma esta conclusão.

3.10.1 Gráfico de erros: distribuição de renda dos frequentadores e não frequentadores do centro social:

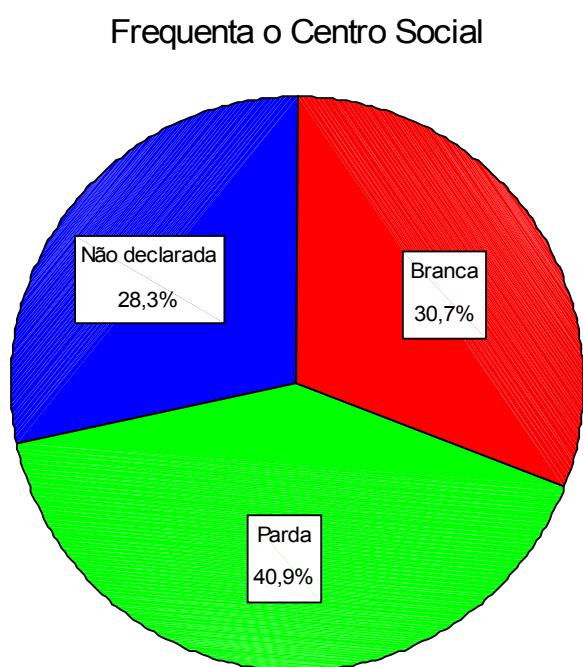


Frequenta a Unidade Social São Francisco

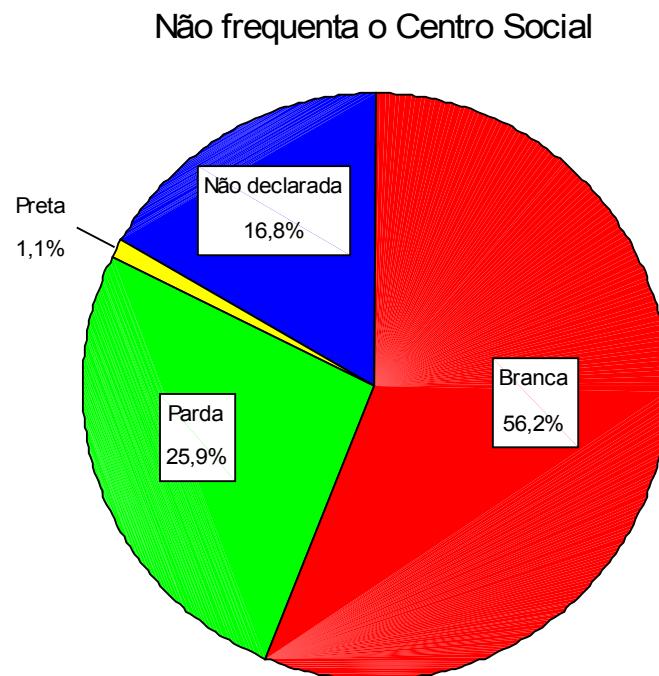
3.11 Distribuição por raça/cor:

<i>Frequenta a unidade/raça/cor</i>		<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Parda	52	40,9
	Branca	39	30,7
	Não declarada	36	28,3
	Total	127	100,0
Não	Branca	104	56,2
	Parda	47	25,4
	Não declarada	32	17,3
	Preta	2	1,1
	Total	185	100,0

3.11.1 Gráfico: distribuição por raça/cor dos frequentadores do centro social:



3.11.2 Gráfico: distribuição por raça/cor do grupo de controle:



3.12 Distribuição escolaridade dos pais e das mães:

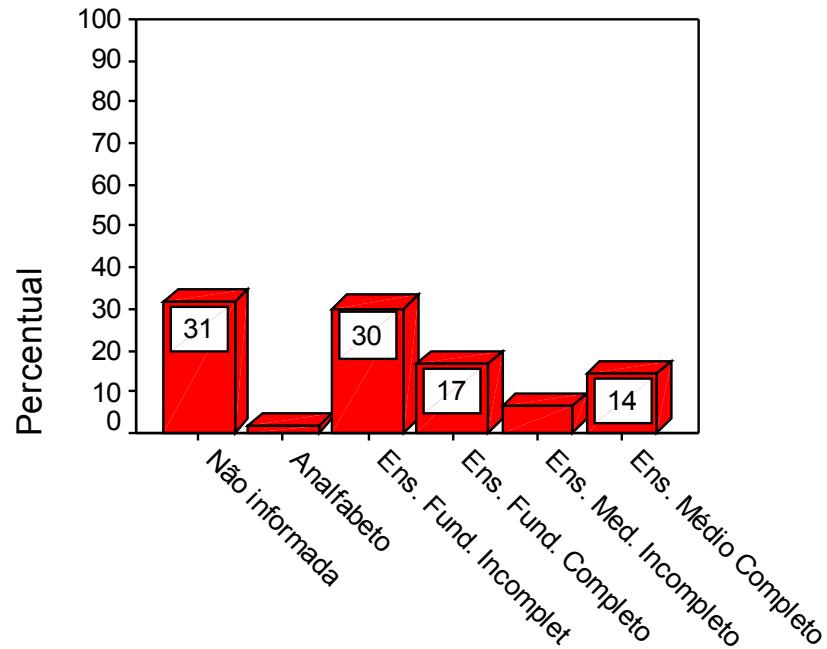
3.12.1 Escolaridade dos pais:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Série</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não informada	40	31,5
	Ens. Fund. Incompleto	38	29,9
	Ens. Fund. Completo	21	16,5
	Ens. Médio Completo	18	14,2
	Ens. Médio Incompleto	8	6,3
	Analfabeto	2	1,6
	Total	127	100,0
Não	Ens. Fund. Incompleto	55	29,7
	Não informada	38	20,5
	Ens. Médio Completo	35	18,9
	Ens. Fund. Completo	33	17,8
	Ens. Médio Incompleto	21	11,4
	Analfabeto	1	0,5
	Ens. Superior Completo	1	0,5
	Pós-graduação	1	0,5
	Total	185	100,0

3.12.2 Gráfico: distribuição da escolaridade dos pais dos frequentadores do centro social:

Escolaridade do pai

Frequenta o Centro Social

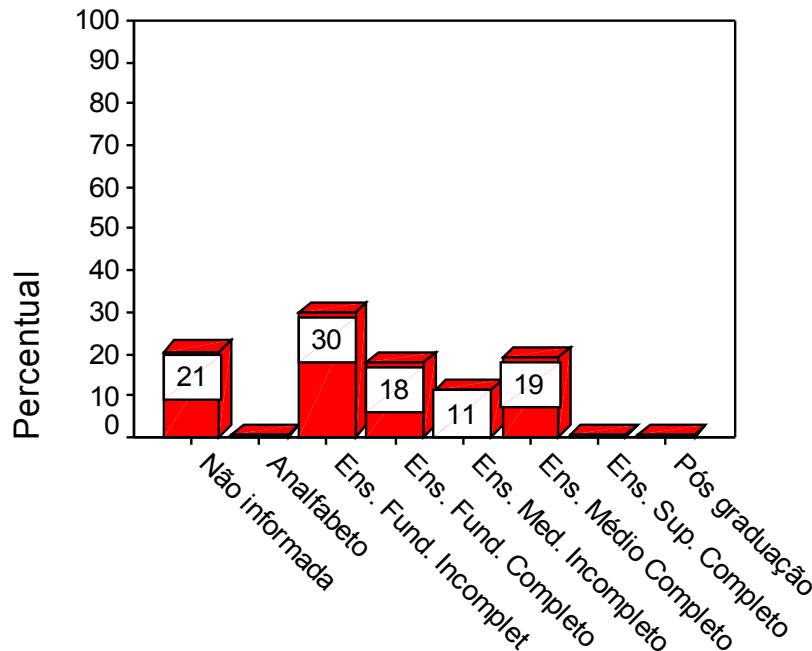


Escolaridade do pai

3.12.3 Gráfico: distribuição da escolaridade dos pais do grupo de controle:

Escolaridade do pai

Não frequenta o Centro Social

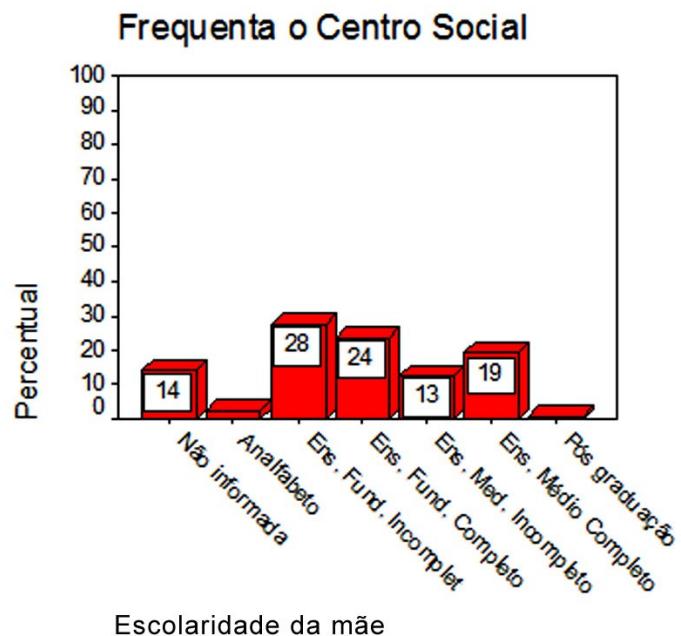


Escolaridade do pai

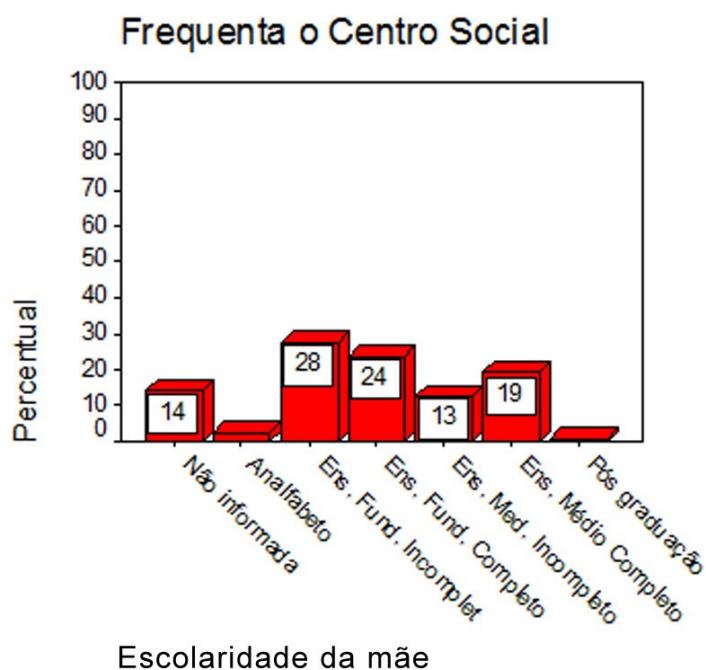
3.13 Escolaridade das mães:

Frequenta a unidade	Série	Frequência	Percentual (%)
Sim	Ens. Fund. Incompleto	35	27,6
	Ens. Fund. Completo	30	23,6
	Ens. Médio Completo	24	18,9
	Não informada	18	14,2
	Ens. Médio Incompleto	16	12,6
	Analfabeto	3	2,4
	Pós-graduação	1	0,8
	Total	127	100,0
Não	Ens. Fund. Incompleto	43	23,2
	Ens. Fund. Completo	43	23,2
	Ens. Médio Completo	35	18,9
	Não informada	26	14,1
	Ens. Médio Incompleto	23	12,4
	Ens. Superior Completo	6	3,2
	Ens. Superior Incompleto	4	2,2
	Analfabeto	3	1,6
	Pós-graduação	2	1,1
	Total	185	100,0

3.13.1 Gráfico: distribuição da escolaridade das mães dos frequentadores do centro social:



3.13.2 Gráfico: distribuição da escolaridade das mães do grupo de controle:



3.14 Distribuição por profissão do pais e das mães:

3.14.1 Profissão do pai:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não informada	45	35,4
	Aux. Produção	28	22,0
	Motorista	10	7,9
	Pedreiro	10	7,9
	Não se aplica	6	4,7
	Agricultor	5	3,9
	Aux. Serviços Gerais	4	3,1
	Pensionista	4	3,1
	Desempregado	3	2,4
	Fotógrafo	2	1,6
	Caminhoneiro	2	1,6
	Pintor	2	1,6
	Costureiro	1	0,8
	Serrador	1	0,8
	Garçom	1	0,8
	Coveiro	1	0,8
	Vigilante	1	0,8
	Encanador	1	0,8
	Total	127	100,0
Não	Não informada	74	40,0
	Aux. Produção	48	25,9
	Pedreiro	14	7,6
	Motorista	12	6,5
	Mecânico	8	4,3
	Não se aplica	8	4,3
	Vigilante	3	1,6
	Aux. Serviços Gerais	2	1,1
	Agricultor	2	1,1
	Desempregado	2	1,1
	Montador Aviário	2	1,1
	Fotógrafo	1	0,5
	Comerciante	1	0,5
	Guarda Municipal	1	0,5
	Relojoeiro	1	0,5
	Cobrador	1	0,5
	Piscicultor	1	0,5
	Gerente Produção	1	0,5
	Frentista	1	0,5
	Pintor	1	0,5
	Técnico Enfermagem	1	0,5
	Total	185	100,0

3.14.2 Profissão da mãe:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não informada Aux. Produção Do Lar Doméstica Aux. Serviços Gerais Costureira Desempregada Aux. Administrativo Vendedora Cantora Manicure Total	35 33 27 9 6 5 5 3 2 1 1 127	27,6 26,0 21,3 7,1 4,7 3,9 3,9 2,4 1,6 0,8 0,8 100,0
Não	Não informada Do Lar Aux. Produção Doméstica Aux. Serviços Gerais Costureira Desempregada Vendedora Aux. Administrativo Técnica Enfermagem Professora Manicure Cabelereira Comerciante Autônoma Instrutora Autoescola Total	58 41 39 12 9 5 3 3 3 3 2 2 2 1 1 1 185	31,4 22,2 21,1 6,5 4,9 2,7 1,6 1,6 1,6 1,6 1,1 1,1 1,1 0,5 0,5 0,5 100,0

3.15 Distribuição por avaliação psicopedagógica para algum tipo de distúrbio de aprendizagem:

<i>Frequenta a unidade</i>	<i>Avaliação</i>	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	Não Sim Total	112 15 127	88,2 11,8 100,0
Não	Não Sim Total	181 4 185	97,8 2,2 100,0

3.16 Análise comparada do desempenho escolar dos matriculados no Centro Social com o grupo de controle:

Esta análise se restringe aos alunos que possuem avaliação numérica (notas).

Médias gerais (de todas as disciplinas para 2010 e 2011).

Para compor este dado usou-se a média de todas as disciplinas cursadas, exceto as disciplinas de: Linguagens e Códigos (PEC) e Inglês, pois não são comuns a todas as séries que possuem avaliações numéricas (por nota).

Os quadros abaixo revelam que os alunos que frequentam o centro social São Francisco possuem em média notas inferiores aos que não frequentam.

3.16.1 Comparação das notas dos frequentadores do centro e não frequentadores:

<i>Frequenta a unidade</i>		<i>N</i>	<i>Mínimo</i>	<i>Máximo</i>	<i>Média</i>	<i>Desvio Padrão</i>
Sim	Média geral 2010	95	51,14	94,71	69,6511	8,75559
	Média geral 2011	95	54,14	92,43	70,1714	7,64427
Não	Média geral 2010	185	44,14	92,57	73,0208	7,76471
	Média geral 2011	185	46,86	93,14	71,3467	7,23645

A aplicação do Teste T de Student para os anos 2010 e 2011 revelará se as diferenças de médias entre matriculados no Centro Social e não matriculados apresentam diferenças estatisticamente significantes.

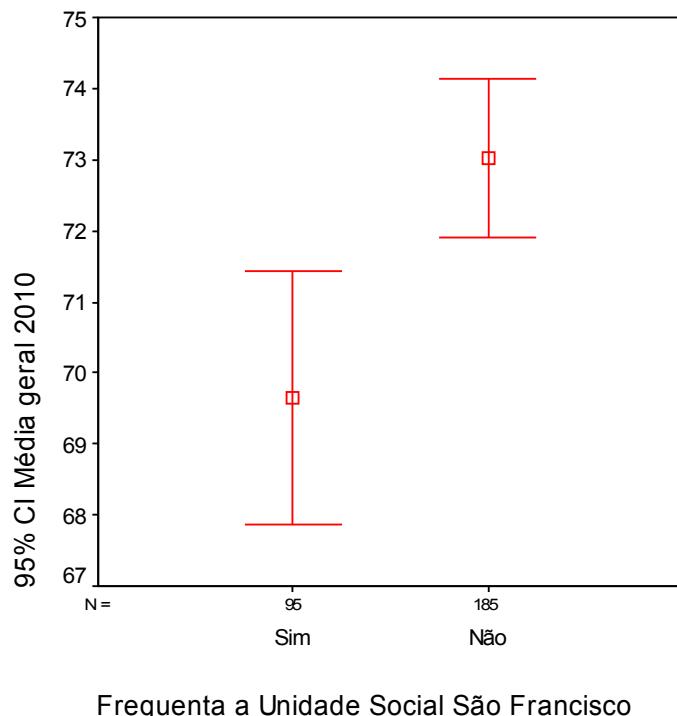
3.16.2 Demonstração do Teste T de Student (média geral 2010):

	t-teste para igualdade de médias		
	t	Sig. (2-tailed)	Diferença de médias
Média geral 2010	-3,291	,001	-3,3697

O teste T revelou significância estatística de 99% na análise das diferenças de médias em 2010. Ou seja, pode-se afirmar com 99% de certeza que os alunos não

frequentadores do centro social possuíam em média notas mais altas no ano de 2010. Esta diferença também pode ser observada no gráfico de erros abaixo.

3.16.3 Gráfico: diferença das médias escolares em 2010 entre frequentadores e não frequentadores do centro social:

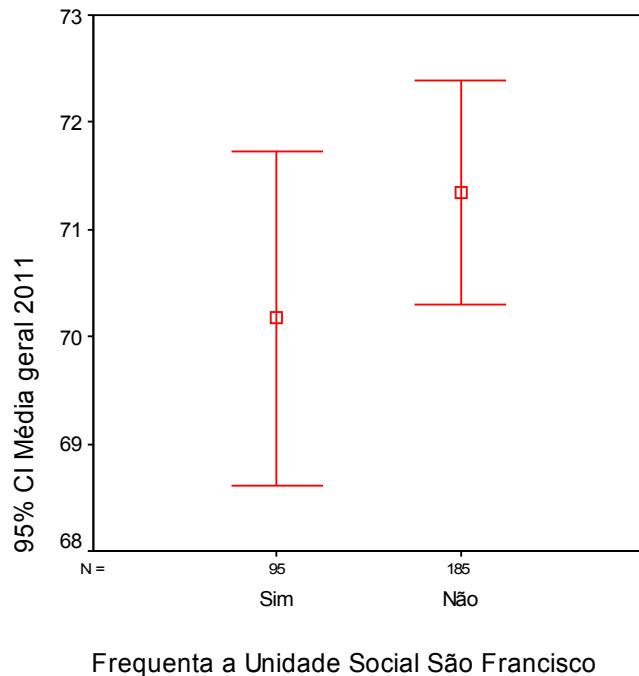


Já para o ano de 2011 apesar de existir ainda uma diferença de médias em prol dos alunos não matriculados no centro social, esta não é mais significativa, como mostra o quadro abaixo bem como o gráfico de erros.

3.16.4 Demonstração do Teste T de Student (média geral 2011):

	t-teste para igualdade de médias		
	t	Sig. (2-tailed)	Diferença de médias
Média geral 2011	-1,262	,208	-1,1753

3.16.5 Gráfico: diferença das médias escolares em 2011 entre frequentadores e não frequentadores do centro social:



O que pôde ser observado também é que os alunos que frequentam o centro social São Francisco diferente dos que não frequentam (que diminuíram suas médias entre 2010 e 2011), em 2011 apresentaram médias superiores a 2010.

Assim, é interessante avaliar o desempenho dos alunos que frequentam o centro social a partir do tempo de frequência no mesmo.

3.17 Avaliação do desempenho dos alunos do centro social São Francisco pelo tempo de frequência na instituição.

3.17.1 A primeira análise será feita a partir da correlação de Pearson.

Análise de correlação

		Tempo de frequenta o centro social	Média geral 2010
Tempo de frequenta o centro social	Correlação de Pearson	1	,127
	Sig. (2-tailed)	.	,220
	N	127	95
Média geral 2010	Correlação de Pearson	,127	1
	Sig. (2-tailed)	,220	.
	N	95	95

Análise de correlação

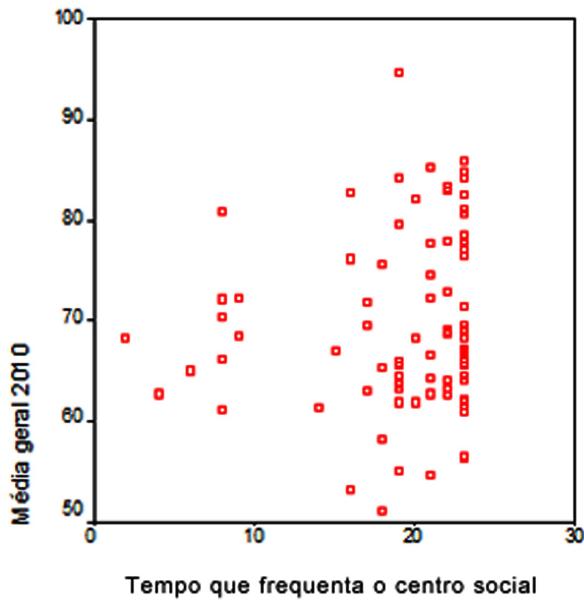
		Tempo de frequenta o centro social	Média geral 2011
Tempo de frequenta o centro social	Correlação de Pearson	1	,224*
	Sig. (2-tailed)	.	,029
	N	127	95
Média geral 2011	Correlação de Pearson	,224*	1
	Sig. (2-tailed)	,029	.
	N	95	95

*. A correlação é significante ao nível 0.05 level (bicaudal).

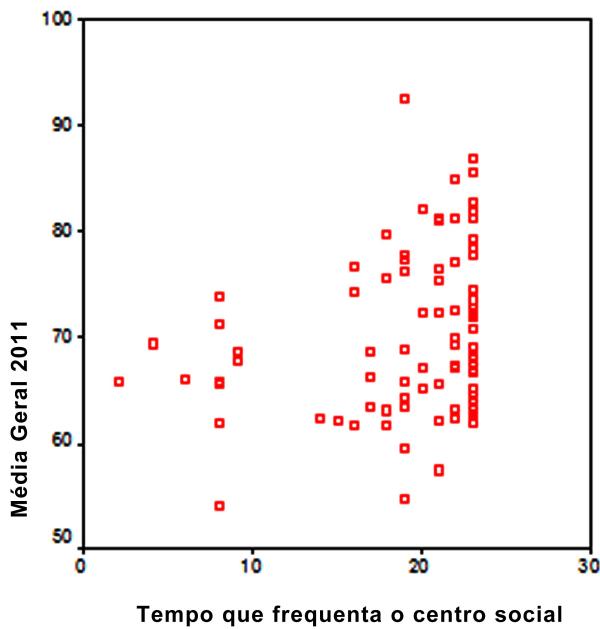
O que pode ser observado é que em 2010 não há uma correlação estatisticamente significante. No entanto em 2011 a correlação passa a ser significante com 95% de confiança. Ou seja, pode se afirmar com 95% de confiança que há uma correlação positiva entre tempo de frequência no centro social e médias mais elevadas no ano de 2011. Esta relação também pode ser observada nos gráficos de dispersão.

Apesar de não existir uma associação estatisticamente significante na correlação no gráfico scatter, abaixo pode se ver uma relação positiva entre tempo na instituição e médias.

3.17.2 Gráfico: relação entre tempo que frequenta o centro social e as médias escolares de 2010:



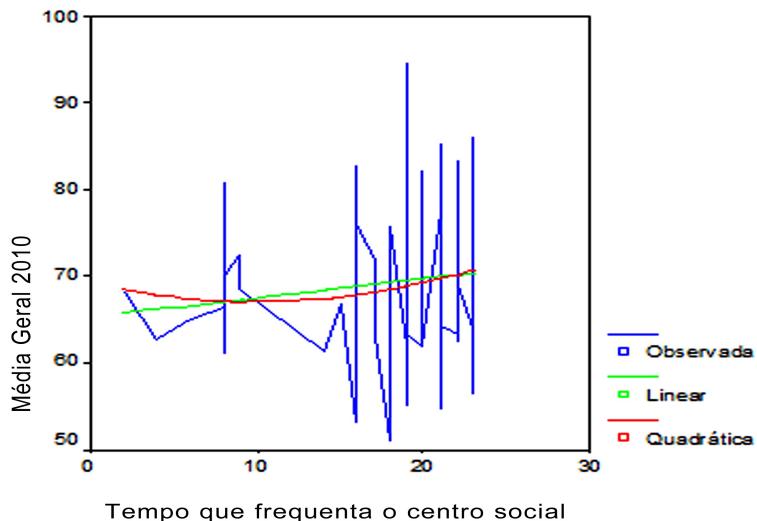
3.17.3 Gráfico: relação entre tempo que frequenta o centro social e as médias escolares de 2011:



O mesmo pode ser visto na estimação de curva de regressão abaixo: em 2010 tanto num ajustamento linear como quadrático pode ser visto uma inclinação positiva, embora ainda sem significância estatística e um R^2 baixo. No entanto para 2011, a

inclinação aumenta e a relação passa a ser estatisticamente significante na estimativa de uma análise de regressão linear.

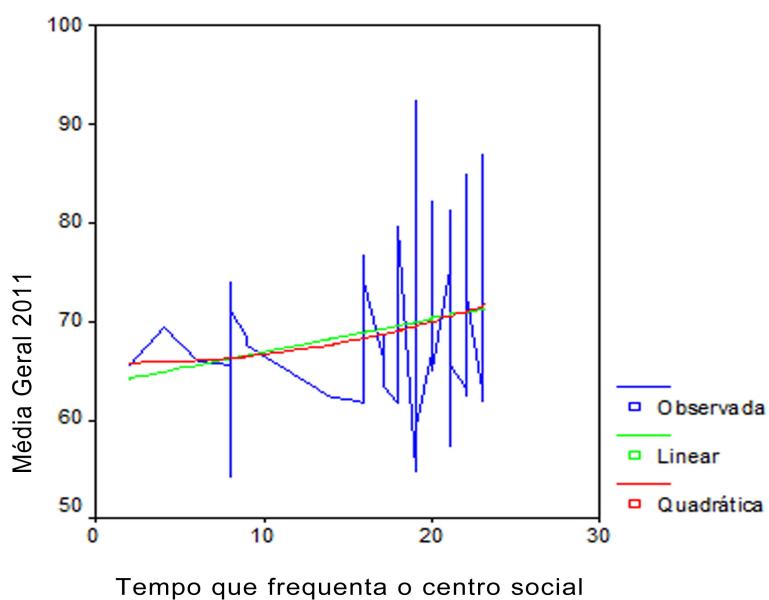
3.17.4 Gráfico de regressão linear: relação entre tempo que frequenta o centro social e as médias escolares de 2010:



Independente: Tempo que frequenta o Centro Social (meses)

Dependente	Mth	Rsq	d.f.	F	Sigf	b0	b1	b2
MEGE2010	LIN	,016	93	1,52	,220	65,3819	,2185	
MEGE2010	QUA	,020	92	,96	,386	69,2848	-,4310	,0216

3.17.5 Gráfico de regressão linear: relação entre tempo que frequenta o centro social e as médias escolares de 2011:



Independente: Tempo que frequenta o Centro Social (meses)

	Mth	Rsq	d.f.	F	Sigf	b0	b1	b2
MEGE2011 LIN	,050		93	4,92	,029	63,5891	,3369	
MEGE2011 QUA	,052		92	2,54	,084	65,9633	-,0582	,0131

4. SURVEY AMOSTRAL PROBABILÍSTICO

Adiante são apresentadas as estatísticas descritivas do Survey amostral probabilístico realizado no município.

4.1 Metodologia:

Survey interseccional amostral probabilístico com amostra extraída a partir da listagem do cadastro de imóveis da Prefeitura Municipal de Toledo.

4.2 Amostra:

a) Base de cálculo da amostra = 500 domicílios (para compensar perdas por recusas ou moradores não encontrados selecionou-se 600 domicílios);

b) Unidade de amostra: domicílio;

c) Unidade de informação:

a1) morador sorteado acima de 18 anos. Utilizou-se como critério para o sorteio do entrevistado o morador que tivesse a data de aniversário mais próxima da data da pesquisa. O objetivo do sorteio foi evitar um viés, ou seja, não entrevistar somente um tipo de morador (exemplo: aposentado, dona de casa).

b1) qualquer morador da residência acima de 18 anos. Na ausência do morador sorteado considerou-se apto a responder o questionário as pessoas acima de 18 anos.

d) Considerou-se “morador não encontrado” o domicílio sem moradores presentes após no mínimo três visitas sendo uma delas fora de horário comercial ou final de semana.

4.3 Processo de seleção: Amostra sistemática:

a) N/n definiu o intervalo amostral;

b) N / n = salto amostral;

c) Listados todos os domicílios, agrupados por bairro, 1 domicílio a cada 50 foi selecionado. Optou-se por este procedimento pelo fato do mesmo além de caracterizar-se como um processo aleatório de seleção, produz uma amostragem estratificada garantindo a representação proporcional dos bairros na amostra.

d) Exclusivamente o endereço sorteado foi visitado;

e) Estabelecimentos comerciais e numeração inexistente selecionaram-se o primeiro e apenas o primeiro mais próximo.

Para facilitar o encontro dos moradores a pesquisa foi realizada entre as 15:00 e 19:00 horas nos dias úteis e entre 10:00 e 19:00 horas nos finais de semana.

O quadro abaixo apresenta a distribuição da amostra por bairros:

AMOSTRAS BAIRROS TOLEDO- 2011

BAIRRO	PERCENTUAL	AMOSTRA ESTIMADA	AMOSTRA REALIZADA	%
CENTRO	16,49	99	82	17,2
JARDIM BRESSAN	2,54	15	12	2,5
JARDIM CONCÓRDIA	3,67	22	13	2,7
JARDIM COOPAGRO	8,81	53	33	6,9
JARDIM GISELA	6,80	41	32	6,7
JARDIM INDEPENDENCIA	0,48	3	4	0,8
JARDIM LA SALLE	2,38	14	13	2,7
JARDIM PANCERA	3,41	20	14	2,9
JARDIM PARIZOTTO	0,95	6	5	1,0
JARDIM PORTO ALEGRE	4,93	30	25	5,2
SANTA MARIA	2,11	13	9	1,9
EUROPA/AMÉRICA	8,70	52	44	9,2
SÃO FRANCISCO	5,28	32	26	5,5
PINHEIRINO	1,11	7	5	1,0
TOCANTINS	1,07	6	2	0,4
VILA BECKER	1,11	7	5	1,0
VILA INDUSTRIAL	6,65	40	34	7,1
VILA OPERÁRIA	2,19	13	10	2,1
VILA PIONEIRA	14,05	84	72	15,1
JARDIM PANORAMA	7,28	44	37	7,8
TOTAL	100%	600	477	

4.4 Áreas temáticas

Foram oito temas referentes a serviços públicos abordados:

- I. Obras;
- II. Transporte;
- III. Segurança;
- IV. Saúde;

- V. Lazer, cultura, esporte;
- VI. Urbanização;
- VII. Assistência Social;
- VIII. Inclusão digital;

4.5 Questionário

O questionário foi resultado de uma série de pesquisas piloto envolvendo mais de 400 entrevistas aonde foram testadas e aperfeiçoadas questões utilizadas neste estudo. Ao todo foram aplicadas 68 questões divididas, de acordo com seu formato em:

- Experiências:

Baseadas em experiências da família ex.:

“O Senhor(a) ou alguém da sua família utiliza...”

- Opinião:

Buscam a opinião do cidadão ex.:

“O que o Senhor(a) acha...”

Para resposta das questões experientiais foram considerados aptos todos os moradores da residência acima de 18 anos. Para as questões de opinião, considerou-se como respondente qualificado apenas se o entrevistado fosse o sorteado entre todos os moradores da residência acima de 18 anos.

4.6 Sobre dados da pesquisa

A matriz do banco de dados desta pesquisa gerou um banco de dados com 161 variáveis que podem ser cruzadas entre si. Adiante serão exibidas algumas tabelas ou gráficos gerados a partir da análise das variáveis da pesquisa. Seria impossível esgotar as possibilidades de cruzamentos de dados possíveis a partir da pesquisa. Assim, as informações aqui exibidas tem a função apenas de exibir as variáveis consideradas mais relevantes, dando uma idéia ao usuário da pesquisa sobre as variáveis exploradas no estudo.

4.7 Distribuição dos entrevistados entre moradores sorteados e demais moradores entrevistados:

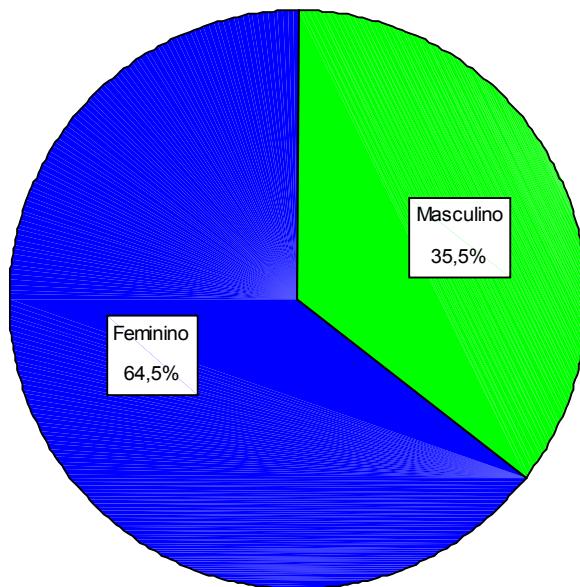
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Morador sorteado	260	54,5
Morador acima de 18 anos	217	45,5

Total	477	100,0
-------	-----	-------

4.8 Distribuição por sexo:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Feminino	303	63,5
Masculino	167	35,0
Não informado	7	1,5
Total	477	100,0

4.8.1 Gráfico: distribuição dos informantes por sexo:



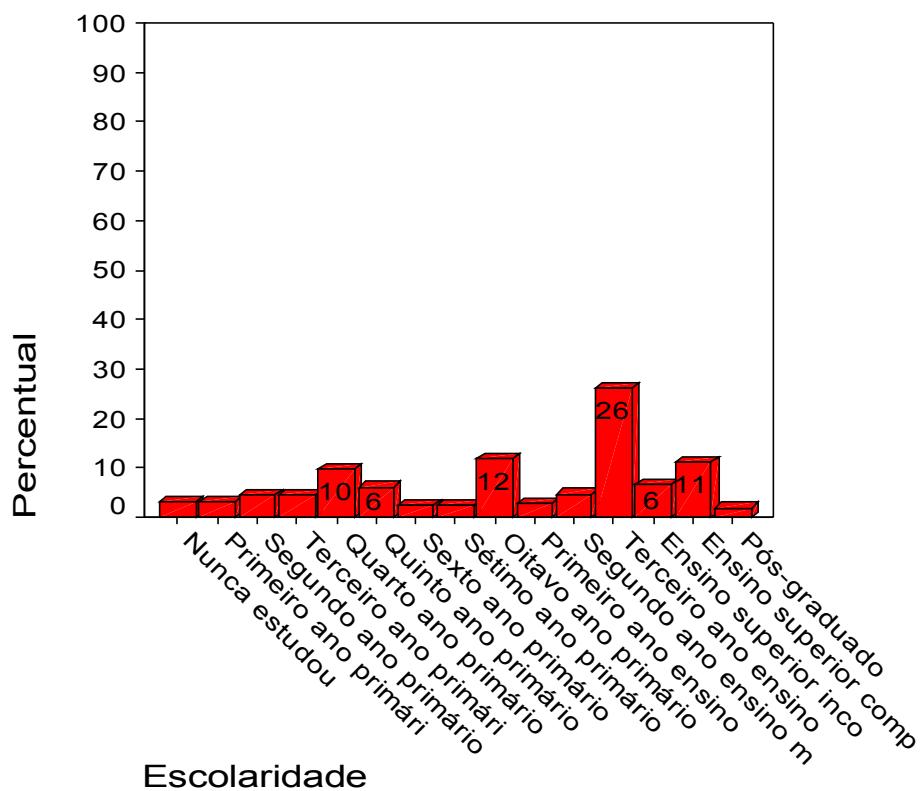
4.9 Distribuição por idade:

Quartis			
	Quartis		
	25	50	75
Idade	30,0000	43,0000	56,0000

4.10 Distribuição por escolaridade:

	Frequência	Percentual (%)
Ensino Médio Completo	124	26,0
Ensino Básico (1º a 4º série)	103	21,5
Ensino Fundamental Completo	56	11,7
Ensino Superior Completo	53	11,1
Ensino Fundamental Incompleto	51	10,7
Ensino Médio Incompleto	35	7,3
Ensino Superior Incompleto	31	6,5
Nunca estudou	15	3,1
Pós-graduação	9	1,9
Total	477	100,0

4.10.1 Gráfico: distribuição por escolaridade:



4.11 Distribuição por renda:

			Estatísticas	Erro padrão
Renda média familiar	Média		4,8850	,16945
	95% Intervalo de confiança da média	Limite inferior	4,5520	
		Limite superior	5,2180	
	Mediana		4,0000	
	Desvio padrão		3,63823	
	Máximo		1,00	
	Mínimo		31,00	

*Renda média baseada no salário mínimo.

Quartis

	Percentiles		
	25	50	75
Renda média familiar	3,0000	4,0000	6,0000

4.12 Distribuição por posição na família:

	Frequência	Percentual (%)
Mãe	202	42,3
Filho ou filha	101	21,2
Pai	89	18,7
Mora só	31	6,5
Avô ou avó	23	4,8
Outro parente	13	2,7
Colega	6	1,3
Agregado	3	0,6
Não informado	9	1,9
Total	477	100,0

4.13 Número de pessoas que moram no domicílio:

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Nº de pessoas que moram no domicílio	477	1,00	10,00	3,3151	1,43103

4.14 Opinião sobre o Parque do Povo:

4.14.1 Conhece o Parque do Povo?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	413	86,6
Não	64	13,4
Total	477	100,0

4.14.2 Já foi ao Parque do Povo?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Nunca foi	196	41,0
Já foi	192	40,0
Não se aplica	64	14,0
Não responderam	25	5,0
Total	477	100,0

4.15 Opinião sobre a Praça Willy Barth:

4.15.1 Conhece a Praça Willy Barth?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	445	93,3
Não	28	5,9
Não se aplica	4	0,8
Total	477	100,0

4.15.2 Sabe que ela foi reformada?*

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	351	79,0
Não	77	17,0
Não se aplica	17	4,0
Total	445	100,0

*Dos 445 entrevistados que conhecem a praça, 351 afirmaram saber que ela foi reformada, 77 afirmaram que não e 17 não responderam.

4.15.3 Opinião sobre a reforma:*

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Melhorou	292	83,0
Ficou no mesmo	39	11,0
Piorou	20	6,0
Total	351	100,0

*Somente entrevistados que afirmaram saber da reforma da praça.

4.16 Percepção sobre construção de escola no bairro:

4.16.1 Lembra de alguma escola construída desde 2009?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	259	54,3
Sim	217	45,5
Não respondeu	1	0,2
Total	477	100,0

4.16.2 Percepção de construção de escola por bairro:

<i>Bairro</i>	<i>Lembra-se de alguma escola construída desde 2009?</i>		<i>Total</i>
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	
Centro	33	49	82
Vila Pioneiro	33	39	72
Europa/América	30	14	44
Panorama	17	20	37
Vila Industrial	9	25	34
Coopagro	16	17	33
Jardim Gisela	12	19	31
São Francisco	18	8	26
Jardim Porto Alegre	8	17	25
Pancera	9	5	14
Jardim La Salle	3	10	13
Jardim Concórdia	5	8	13
Jardim Bressan	10	2	12
Vila Operária	4	6	10
Santa Maria	5	4	9
Vila Becker	0	5	5
Pinheirinho	4	1	5
Parizzoto	0	5	5
Independência	1	3	4
Tocantins	0	2	2
Não respondeu			1
Total	217	259	477

4.16.3 Reconhecimento da Escola Ivo Welter nos Bairros Jardim Europa/América e Pinheirinho:

Lembra de alguma escola construída desde 2009?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	34	69,4
Não	15	30,6
Total	49	100,0

Nome da escola

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não responderam	19	38,8
Ivo Welter	13	26,5
Jardim Europa	8	16,3
Anita Garibaldi	6	12,2
André Zeni	3	4,1
Total	49	100,0

4.17 Percepção sobre construção de ginásio de esportes no bairro:

4.17.1 Lembra de algum ginásio de esportes construído desde 2009?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	284	59,5
Sim	191	40,0
Não responderam	2	0,4
Total	477	100,0

4.17.2 Ginásio de esportes lembrado por bairro:

<i>Bairro</i>	<i>Lembra-se de algum ginásio construído desde 2009</i>		<i>Total</i>
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	
Centro	60	22	82
Vila Pioneiro	29	42	71
Europa/América	34	10	44
Panorama	17	20	37
Vila Industrial	6	28	34
Coopagro	18	15	33
Jardim Gisela	14	18	32
São Francisco	25	1	26
Porto Alegre	6	18	24
Pancera	14	0	14
Concórdia	11	2	13
La Salle	8	5	13
Bressan	10	2	12
Vila Operária	6	4	10
Santa Maria	7	2	9
Pinheirinho	5	0	5
Parizzotto	4	1	5
Vila Becker	5	0	5
Independência	3	1	4
Tocantins	2	0	2
Não responderam			2
Total	284	191	477

4.17.3 Reconhecimento do Ginásio Alcides Pan no Bairro Industrial:

Nome do ginásio

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Alcides Pan	21	61,8
Não sabe	13	38,2
Total	34	100,0

4.18 Percepção sobre construção de parque ou praça no bairro:

4.18.1 Lembra de algum parque ou praça construída desde 2009?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	303	63,5
Não	169	35,4
Não responderam	5	1,0
Total	477	100,0

4.18.2 Parque ou praça lembrados por bairro:

<i>Bairro</i>	<i>Lembra-se de algum parque ou praça construída desde 2009</i>		<i>Total</i>
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	
Centro	29	53	82
Vila Pioneiro	17	54	71
Europa/América	27	17	44
Panorama	9	26	35
Vila Industrial	9	25	34
Coopagro	10	23	33
Jardim Gisela	8	24	32
São Francisco	9	17	26
Porto Alegre	5	20	25
Pancera	11	2	13
Concórdia	6	7	13
La Salle	6	7	13
Bressan	10	2	12
Vila Operária	2	8	10
Santa Maria	4	5	9
Pinheirinho	3	2	5
Parizzoto	4	1	5
Vila Becker	3	2	5
Independência	2	2	4
Tocantins	1	1	2
Não responderam			5
Total	169	303	477

4.19 Percepção sobre melhorias viárias e recapeamentos asfáltico:

4.19.1 Lembra de melhorias em ruas ou recapeamento de asfalto desde 2009?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	286	60,0
Não	189	39,6
Não responderam	2	0,4
Total	477	100,0

4.19.2 Melhorias em ruas ou recapeamento asfáltico lembrados por bairro:

<i>Bairro</i>	<i>Lembra-se de alguma melhoria em ruas ou recapeamento asfáltico desde 2009</i>		
	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Total</i>
Centro	37	45	82
Vila Pioneiro	19	52	71
Europa/América	19	25	44
Panorama	14	23	37
Vila Industrial	15	19	34
Coopagro	14	19	33
Jardim Gisela	14	17	31
São Francisco	12	14	26
Porto Alegre	4	21	25
Pancera	6	8	14
Concórdia	6	7	13
La Salle	4	9	13
Bressan	9	3	12
Vila Operária	2	8	10
Santa Maria	2	7	9
Pinheirinho	1	4	5
Parizzoto	3	2	5
Vila Becker	4	1	5
Independência	3	1	4
Tocantins	1	1	2
Não responderam			2
Total	189	286	477

4.20 Percepção sobre alteração na qualidade de vida no Bairro entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011)

4.20.1 Opinião sobre mudança na qualidade de vida no bairro a partir de 2009:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor para se viver	299	62,7
Não mudou nada	146	30,6

Ficou pior para se viver	23	4,8
Não sabe opinar	9	1,9
Total	477	100,0

Percepção sobre alteração na qualidade de vida no Bairro entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

4.20.2 Opinião dos entrevistados sorteados sobre mudança na qualidade de vida no bairro a partir de 2009

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor para se viver	160	61,5
Não mudou nada	82	31,5
Ficou pior para se viver	13	5,0
Não sabe opinar	5	1,9
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideram que houveram melhorias na qualidade de vida no bairro é a mesma entre os dois grupos.

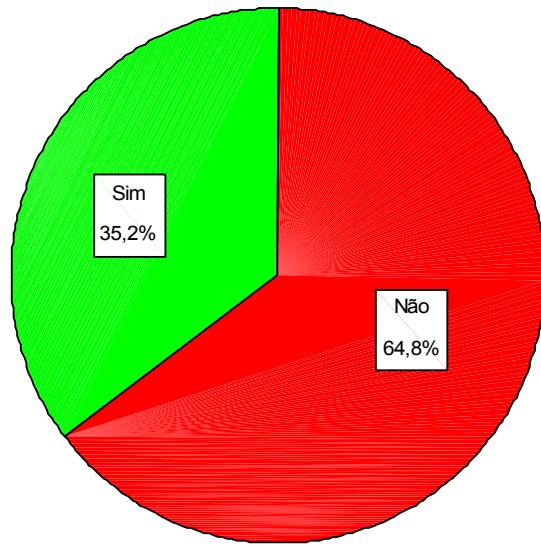
4.21 Uso de transporte coletivo:

4.21.1 Alguém na família utiliza ônibus circular?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	308	64,6
Sim	167	35,0
Não responderam	2	0,4
Total	477	100,0

4.21.2 Gráfico: utilização do transporte coletivo:

Alguém na família utiliza ônibus circular



4.21.3 Número de pessoas que utilizam ônibus circular na residência:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
,00	231	48,4
1,00	92	19,3
2,00	54	11,3
3,00	13	2,7
4,00	9	1,9
5,00	1	0,2
Não se aplica	77	16,1
Total	477	100,0

4.21.4 Distância do ponto de ônibus mais próximo (em quarteirões):

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Até 1	54	11,3
Até 2	33	6,9
Até 3	14	2,9
Até 4	8	1,7
Até 5	3	0,6
Mais de 5	2	0,4
Não se aplica	363	76,1
Total	477	100,0

4.21.5 Opinião sobre melhorias no transporte coletivo municipal considerando-se apenas entrevistados usuários de transporte coletivo

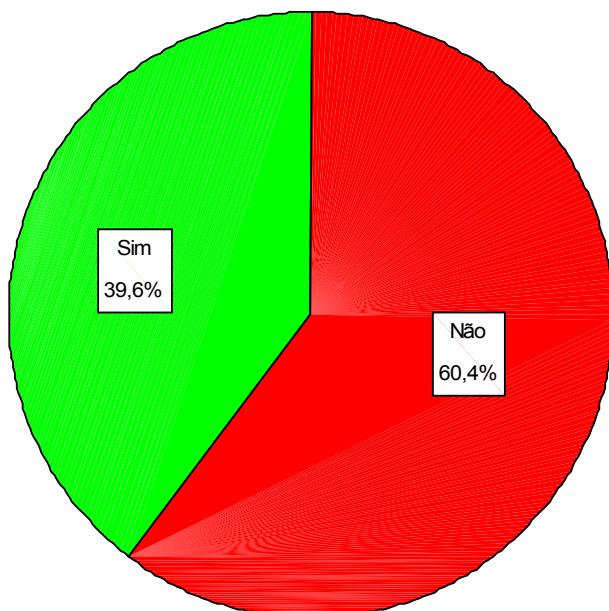
	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não mudou nada	53	45,3
Ficou melhor	48	41,0
Ficou pior	10	8,5
Não sabe opinar	1	0,9
Não se aplica	5	4,3
Total	117	100,0

4.22 Uso do meio transporte: bicicleta

4.22.1 Alguém na família utiliza bicicleta?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	288	60,4
Sim	189	39,6
Total	477	100,0

4.22.2 Gráfico: utilização da bicicleta pelas famílias?



4.22.3 Número de pessoas que utilizam bicicleta na residência:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>

,00	219	45,9
1,00	104	21,6
2,00	56	11,7
3,00	20	4,2
4,00	7	1,5
5,00	1	0,2
8,00	1	0,2
Não se aplica	70	14,7
Total	477	100,0

4.22.4 Algum morador já sofreu acidente utilizando bicicleta este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	290	60,8
Não	166	34,8
Sim	21	4,4
Total	477	100,0

4.22.5 Por causa deste acidente precisou procurar atendimento médico?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	457	95,8
Não	11	2,3
Sim	9	1,9
Total	477	100,0

4.22.6 Opinião sobre o atendimento:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	469	98,3
Rápido	5	1,0
Demorou a ser atendido	3	0,6
Total	477	100,0

4.23 Opinião sobre melhorias no transporte com bicicleta no município, considerando-se apenas entrevistados usuários deste tipo de meio de transporte.

4.23.1 Opinião sobre mudanças no trânsito para ciclistas:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	42	45,2
Ficou pior	29	31,2
Não mudou nada	17	18,3
Não sabe opinar	3	3,2
Não se aplica	1	1,1
Não responderam	1	1,1
Total	93	100,0

4.24 Uso de meio transporte: Motocicleta

4.24.1 Alguém na família utiliza motocicleta?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	66	71,0
Sim	27	29,0
Total	93	100,0

4.24.2 Número de pessoas que utilizam moto na residência:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
,00	48	51,6
1,00	21	22,6
2,00	5	5,4
3,00	1	1,1
Não se aplica	18	19,4
Total	93	100,0

4.24.3 Algum morador já sofreu acidente utilizando moto este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	67	72,1
Não	20	21,5
Sim	6	6,5
Total	93	100,0

4.24.4 Por causa deste acidente precisou procurar atendimento médico?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	93	100,0
Sim	0	0,0
Não se aplica	0	0,0
Total	93	100,0

Não se aplica	87	93,6
Não	3	3,2
Sim	3	3,2
Total	93	100,0

4.25 Opinião sobre melhorias no transporte com motocicleta no município considerando-se apenas entrevistados usuários deste tipo de meio de transporte.

4.25.1 Opinião sobre mudanças no trânsito para motociclistas:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou pior	59	62,8
Ficou melhor	20	21,3
Não mudou nada	13	13,8
Não sabe opinar	1	2,1
Total	93	100,0

4.26 Uso do meio transporte: automóvel

4.26.1 Alguém na família utiliza automóvel?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	321	67,3
Não	156	32,7
Total	477	100,0

4.26.2 Número de pessoas que utilizam automóvel na residência:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
,00	104	21,8
1,00	99	20,8
2,00	122	25,6
3,00	60	12,6
4,00	27	5,7
5,00	13	2,7
6,00	2	0,4
Não se aplica	50	10,5
Total	477	100,0

4.26.3 Algum morador já sofreu acidente utilizando automóvel este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	280	58,7
Não se aplica	161	33,7
Sim	36	7,5
Total	477	100,0

4.26.4 Por causa deste acidente precisou procurar atendimento médico?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	437	91,6
Não	34	7,1
Sim	6	1,3
Total	477	100,0

4.27 Opinião sobre melhorias no transporte com automóveis no município considerando-se apenas entrevistados usuários deste tipo de meio de transporte.

4.27.1 Opinião dos motoristas sobre mudanças no trânsito para automóveis:*

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou pior	149	62,9
Ficou melhor	57	24,1
Não mudou nada	27	11,4
Não sabe opinar	4	1,6
Total	237	100,0

* Dos 321 entrevistados que afirmaram ter alguém na residência que utiliza automóvel, 237 entrevistados era uma das pessoas da família que utiliza. Considerou-se aptos a responder esta pergunta somente pessoas que dirigem.

4.28 Segurança Pública:

4.28.1 A residência ou algum morador já sofreram algum problema com violência (assalto, arrombamento, furto, etc...)?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	412	86,4
Sim	65	13,6
Total	477	100,0

4.28.2 Tipo de violência sofrida (residência):

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não responderam	412	86,3
Roubo	23	4,8

Arrombamento	20	4,2
Assalto	6	1,3
Agressões	5	1,0
Roubo de bicicleta	3	0,6
Vandalismo	3	0,6
Roubo de moto	2	0,4
Roubo de carro	2	0,4
Outro	1	0,2
Total	477	100,0

4.28.3 Por causa deste problema fez boletim de ocorrência?

	Frequência	Percentual (%)
Não responderam	412	86,3
Não	37	7,8
Sim	28	5,9
Total	477	100,0

4.28.4 Opinião de todos os entrevistados sobre mudanças na segurança do bairro desde 2009:

	Frequência	Percentual (%)
Não mudou nada	200	41,9
Ficou melhor	131	27,5
Ficou pior	120	25,2
Não sabe opinar	20	4,2
Não se aplica	6	1,3
Total	477	100,0

4.29 Percepção sobre alteração na segurança pública no Bairro entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

4.29.1 Opinião sobre mudanças na segurança no bairro desde 2009:

	Frequência	Percentual (%)
Não mudou nada	98	37,7
Ficou pior	74	28,5
Ficou melhor	70	26,9
Não sabe opinar	16	6,2
Não se aplica	2	0,8
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideram que houve melhorias na segurança pública no bairro é praticamente a mesma entre os dois grupos.

4.30 Saúde Pública: atendimento emergencial

4.30.1 Alguém na casa precisou de atendimento médico emergencial este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	295	61,8
Sim	182	38,2
Total	477	100,0

4.30.2 Tipo de atendimento médico emergencial (particular, convênio ou SUS):

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	293	61,4
SUS	137	28,7
Convênio	39	8,2
Particular	8	1,7
Total	477	100,0

4.31 Opinião sobre satisfação expressa por quem foi atendido emergencialmente.

4.31.1 Ficou satisfeito com o atendimento?*

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não responderam	23	79,3
Sim	4	13,8
Não	2	6,9
Total	29	100,0

*Considerou-se apto a responder esta pergunta somente os próprios entrevistados usuários do atendimento emergencial.

4.32 Saúde Pública: consulta médica.

4.32.1 Alguém na casa precisou de consulta médica este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	368	77,1
Não	108	22,6
Não responderam	1	0,2
Total	477	100,0

4.32.2 Tipo de consulta médica (particular, convênio ou SUS):

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>

SUS	211	44,2
Convênio	126	26,4
Não se aplica	109	22,8
Particular	31	6,5
Total	477	100,0

4.32.3 Tempo de espera para a realização da consulta médica:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Até 1 semana	74	15,5
De 1 semana a 15 dias	20	4,2
De 15 dias a 1 mês	29	6,1
Mais de 1 mês	6	1,3
Entre 1 mês e 2 meses	15	3,1
Entre 2 meses e 3 meses	10	2,1
Mais de 3 meses	7	1,5
Entre 3 meses e 6 meses	5	1,0
Entre 6 meses e 1 ano	3	0,6
Mais de 1 ano	2	0,4
Não se aplica	223	46,8
Não responderam	83	17,4
Total	477	82,6

4.33 Saúde Pública: consulta com médico especialista

4.33.1 Alguém na casa precisou de consulta médica com especialista este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	300	62,9
Não	177	37,1
Total	477	100,0

4.33.2 Tipo de atendimento médico especialista (particular, convênio ou SUS):

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	177	36,7
SUS	144	30,2
Convênio	119	24,9
Particular	37	8,0
Total	477	100,0

4.33.3 Tempo de espera para a realização da consulta com médico especialista:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Até 1 semana	19	4,0
De 1 semana a 15 dias	4	0,8
De 15 dias a 1 mês	7	1,5
Mais de 1 mês	7	1,5
Entre 1 mês e 2 meses	10	2,1
Entre 2 meses e 3 meses	22	4,6
Mais de 3 meses	4	0,8
Entre 3 meses e 6 meses	15	3,1
Entre 6 meses e 1 ano	15	3,1
Mais de 1 ano	9	1,9
Não se aplica	273	57,2
Não responderam	92	19,3
Total	477	100,0

4.34 Saúde Pública: exames médicos

4.34.1 Alguém na residência precisou de exames médicos?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	349	73,2
Não	128	26,8
Total	477	100,0

4.34.2 Forma de realização dos exames (particular, convênio ou SUS):

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
SUS	186	39,0
Não se aplica	128	26,8
Convênio	127	26,6
Particular	36	7,5
Total	477	100,0

4.34.3 Tempo de espera para realização dos exames:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Até 1 semana	39	8,2
De 1 semana a 15 dias	21	4,4
De 15 dias a 1 mês	33	6,9
Mais de 1 mês	9	1,9
Entre 1 mês e 2 meses	15	3,1
Entre 2 meses e 3 meses	10	2,1
Mais de 3 meses	3	0,6

Entre 3 meses e 6 meses	3	0,6
Entre 6 meses e 1 ano	7	1,5
Mais de 1 ano	7	1,5
Não se aplica	246	51,6
Não responderam	84	17,6
Total	477	100,0

4.34.4 Percepção de todos os entrevistados sobre melhorias na saúde pública no município.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	184	38,6
Não mudou nada	142	29,8
Ficou pior	113	23,7
Não sabe opinar	38	8,0
Total	477	100,0

4.35 Percepção sobre alteração na saúde pública no município entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

4.35.1 Opinião sobre mudanças na saúde no município desde 2009:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	101	38,8
Não mudou nada	77	29,6
Ficou pior	62	23,8
Não sabe opinar	20	7,7
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideram que houve melhorias na segurança pública no bairro é praticamente a mesma entre os dois grupos.

4.36 Lazer

4.36.1 Existe quadra de esporte ou ginásio no bairro?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	304	63,7
Não	153	32,1

Não sabe	19	4,0
Não responderam	1	0,2
Total	477	100,0

4.36.2 Já foi ao ginásio ou quadra de esporte?

	Frequência	Percentual (%)
Não se aplica	173	36,0
Nunca foi	132	27,9
Já foi	172	36,0
Total	477	100,0

4.36.3 Alguém na residência já foi ao ginásio ou quadra de esporte?

	Frequência	Percentual (%)
Não responderam	184	38,6
Já foi	172	36,0
Nunca foi	117	24,5
Não sabe	4	0,8
Total	477	100,0

4.36.4 O seu bairro tem “academia da terceira idade”?

	Frequência	Percentual (%)
Sim	366	76,7
Não	81	17,0
Não sabe	30	6,3
Total	477	100,0

4.36.5 O senhor já foi a esta “academia da terceira idade”?

	Frequência	Percentual (%)
Nunca foi	197	41,3
Já foi	170	35,5
Não se aplica	110	23,1
Total	477	100,0

4.36.6 Alguém na residência já foi a esta “academia da terceira idade”?

	Frequência	Percentual (%)
Nunca foi	198	41,5
Já foi	149	31,3

Não responderam	126	26,4
Não sabe	4	0,8
Total	477	100,0

4.36.7 No seu bairro tem alguma praça ou parque?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	338	70,9
Não	127	26,6
Não sabe	10	2,1
Não responderam	2	0,4
Total	477	100,0

4.36.8 O senhor já foi a este parque ou praça?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Já foi	239	50,2
Não se aplica	138	28,9
Nunca foi	100	21,0
Total	477	100,0

4.36.9 Alguém na residência já foi a esta praça ou parque?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Já foi	222	46,5
Não responderam	159	33,4
Nunca foi	96	20,1
Total	477	100,0

4.37 Percepção de melhoria nas opções de esporte e lazer no município de 2009 até a data da pesquisa.

4.37.1 Opinião sobre mudanças na facilidade para prática de esporte ou lazer em Toledo desde 2009:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	312	65,4
Não sabe opinar	93	19,5
Não mudou nada	63	13,2
Ficou pior	9	1,9
Total	477	100,0

4.38 Percepção sobre alteração nas opções de esporte e lazer entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	165	63,5
Não sabe opinar	52	20,0
Não mudou nada	39	15,0
Ficou pior	4	1,5
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideram que houve melhorias nas opções de esporte e lazer é praticamente a mesma entre os dois grupos.

4.39 Cultura:

4.39.1 Já foi ao cinema em Toledo?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Nunca foi	258	54,1
Já foi	219	45,9
Total	477	100,0

4.39.2 Alguém na residência já foi ao cinema em Toledo?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Já foi	253	53,1
Nunca foi	182	38,2
Não sabe	21	4,4
Não responderam	21	4,4
Total	477	100,0

4.39.3 Já foi ao teatro municipal de Toledo este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Já foi	359	75,3
Nunca foi	118	24,7
Total	477	100,0

4.39.4 Tipo de atividade que participou no teatro municipal: peça teatral

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	160	44,4
Sim	100	27,8
Não responderam	99	27,8
Total	359	100,0

4.39.5 Tipo de atividade que participou no teatro municipal: show musical

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	146	40,6
Sim	112	31,1
Não responderam	101	28,1
Total	359	100,0

4.39.6 Tipo de atividade que participou no teatro municipal: palestra

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	200	55,6
Sim	59	16,4
Não responderam	100	27,8
Total	359	100,0

4.39.7 Tipo de atividade que participou no teatro municipal: formatura

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	196	54,4
Não responderam	100	28,1
Sim	63	17,5
Total	359	100,0

4.39.8 Percepção de melhoria nas opções culturais no município de 2009 até a data da pesquisa.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	260	54,5
Não sabe opinar	108	22,6
Não mudou nada	99	20,8
Ficou pior	10	2,1
Total	477	100,0

4.39.9 Percepção sobre alteração nas opções culturais entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	134	51,5
Não sabe opinar	65	25,0
Não mudou nada	55	21,2
Ficou pior	6	2,3
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideram que houve melhorias nas opções culturais é praticamente a mesma entre os dois grupos.

4.40 Infra-estrutura urbana:

4.40.1 Na sua quadra tem alguma rua sem asfalto?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	430	90,1
Sim	45	9,4
Não responderam	2	0,4
Total	477	100,0

4.40.2 Lembra de melhorias em ruas ou recapeamento de asfalto este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	329	69,0
Sim	148	31,0
Total	477	100,0

4.40.3 Está satisfeito com a iluminação de sua rua?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	343	71,9
Não	128	26,8
Não responderam	6	1,3
Total	477	100,0

4.40.4 Lembra de melhorias na iluminação de sua rua este ano?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	362	75,9
Sim	111	23,3
Não responderam	4	0,8

Total	477	100,0
-------	-----	-------

4.40.5 Na rua em frente da casa do entrevistado tem algum trecho sem calçada ou com calçada ruim?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	366	76,7
Não	110	23,1
Não responderam	1	0,2
Total	477	100,0

4.40.6 Opinião sobre mudanças na infraestrutura urbana desde 2009:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	351	73,6
Não mudou nada	87	18,2
Ficou pior	36	7,5
Não responderam	2	0,4
Não sabe opinar	1	0,2
Total	477	100,0

4.40.7 Percepção sobre alteração na infraestrutura entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor	193	74,2
Não mudou nada	46	17,7
Ficou pior	19	7,3
Não responderam	1	0,4
Não sabe opinar	1	0,4
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideraram que houve melhorias na infraestrutura é praticamente a mesma entre os dois grupos.

4.41 Assistência social a criança e a juventude: programas esportivos, educacionais, artísticos (crianças de 7 a 12 anos).

Estão selecionados apenas domicílios que possuem crianças nesta faixa etária.

4.41.1 Participa de algum programa educacional: centro social, centro da juventude, contra turno escolar?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
--	-------------------	-----------------------

Não	101	92,7
Sim	7	6,4
Não responderam	1	0,9
Total	109	100,0

4.41.2 Participa de algum programa esportivo: futebol, basquete, ginástica, capoeira, etc.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	84	77,1
Sim	24	22,0
Não responderam	1	0,9
Total	109	100,0

4.41.3 Participa de algum programa musical: violão, teclado, flauta, violino, etc.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	105	96,3
Sim	2	1,8
Não responderam	2	1,8
Total	109	100,0

4.41.4 Participa de alguma atividade artística: pintura

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	107	98,2
Não responderam	2	1,8
Total	109	100,0

4.41.5 Participa de alguma atividade artística: teatro

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	106	97,2
Não responderam	2	1,8
Sim	1	0,9
Total	109	100,0

4.42 Assistência social a criança e a juventude: programas esportivos, educacionais, artísticos (jovens de 13 a 18 anos)

Estão selecionados apenas domicílios que possuem jovens nesta faixa etária.

4.42.1 Participa de algum programa educacional: centro social, centro da juventude, contra turno escolar?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>

Não	132	97,8
Sim	3	2,2
Total	135	100,0

4.42.2 Participa de algum programa esportivo: futebol, basquete, ginástica, capoeira, etc.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	112	83,0
Sim	23	17,0
Total	135	100,0

4.42.3 Participa de algum programa musical: violão, teclado, flauta, violino, etc.

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	132	97,8
Sim	3	2,2
Total	135	100,0

4.42.4 Participa de alguma atividade artística: pintura

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	135	100,0

4.42.5 Participa de alguma atividade artística: teatro

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	133	98,5
Sim	2	1,5
Total	135	100,0

4.42.6 O adolescente participa de algum programa?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	126	93,3
Sim	9	6,7
Total	135	100,0

4.43 Inclusão digital:

4.43.1 Tem computador em casa?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	304	63,7
Não	173	36,3
Total	477	100,0

4.43.2 Tem acesso a Internet de sua casa?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	254	53,2
Não se aplica	153	32,1
Não	70	14,7
Total	477	100,0

4.44 Opinião geral sobre melhoria de qualidade de vida no município de Toledo.

Opinião geral sobre mudanças na cidade desde 2009:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor para se viver	405	84,9
Não mudou nada	48	10,1
Ficou pior para se viver	23	4,8
Não sabe opinar	1	0,2
Total	477	100,0

4.44.1 Percepção sobre alteração na qualidade de vida entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

Opinião geral sobre mudanças na cidade desde 2009:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ficou melhor para se viver	221	85,0
Não mudou nada	28	10,8
Ficou pior para se viver	10	3,8
Não sabe opinar	1	0,4
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que consideram que houve melhorias na qualidade de vida é praticamente a mesma entre os dois grupos.

4.44.2 Mantendo suas condições de vida desejaria mudar de cidade?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>

Não	397	83,2
Sim	80	16,8
Total	477	100,0

4.44.3 Percepção sobre desejo de permanecer residindo na cidade entre 2009 e a data da pesquisa (novembro/dezembro de 2011), considerando-se apenas entrevistados sorteados no domicílio.

Mantendo suas condições de vida desejaria mudar de cidade?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não	222	85,4
Sim	38	14,6
Total	260	100,0

Pode-se observar que a taxa de entrevistados que afirmam desejar permanecer na cidade é praticamente a mesma entre os dois grupos.

5. PESQUISA PARQUE DO POVO

Seguem estatísticas descritivas de informações coletadas junto a usuários do Parque do Povo, Toledo, PR.

5.1Categoria do informante:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Família	102	50,7
Jovem (15 a 29 anos)	75	37,3
Criança (8 a 14 anos)	24	11,9
Total	201	100,0

5.2 Bairro de origem:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Industrial	50	24,9
Centro	27	13,4
Pioneira	22	10,9
Outro município	14	7,0
Panorama	11	5,5
La Salle	11	5,5
Porto Alegre	11	5,5
Pancera	10	5,0

Distritos	7	3,5
Coopagro	9	4,5
Santa Maria	9	4,5
Gisela	8	4,0
São Francisco	5	2,5
Concórdia	2	1,0
Vila Becker	2	1,0
Europa/América	1	0,5
Operária	1	0,5
Tocantins	1	0,5
Total	201	100,0

5.3 Faixa etária:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
De 0 a 14 anos	25	12,4
De 15 a 19 anos	22	10,9
De 20 a 29 anos	56	27,9
De 29 a 39 anos	32	15,9
Acima de 39 anos	66	32,8
Total	201	100,0

5.4 Escolaridade:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Ensino Médio Completo	61	30,3
Ensino Superior Completo	51	25,4
Ensino Superior Incompleto	23	11,4
Ensino Médio Incompleto	21	10,4
Ensino Fundamental Incompleto	20	10,0
Ensino Básico (1 ^a a 4 ^a série)	12	6,0
Ensino Fundamental Completo	10	5,0
Nunca Estudou	1	0,5
Pós-Graduação	1	0,5
Não respondeu	1	0,5
Total	201	100,0

5.5 Renda:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Até 1 salário mínimo	6	3,0
De 1 a 3 salários mínimos	41	20,4
De 3 a 5 salários mínimos	44	21,9
De 5 a 7 salários mínimos	23	11,5
De 7 a 9 salários mínimos	9	4,5
De 9 a 11 salários mínimos	16	8,0
Mais de 11 salários mínimos	33	16,5
Não declarou	29	14,2

Total	201	100,0
-------	-----	-------

5.6 Frequência ao parque:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Vem pelo menos uma vez por mês	68	33,8
Vem toda semana	67	33,3
Esta é a primeira vez	34	16,9
É a primeira vez este ano	26	12,9
Vem todos os dias	6	3,0
Total	201	100,0

5.7 Vai a algum outro parque?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Sim	167	83,1
Não	34	16,9
Total	201	100,0

5.8 Outro parque que frequenta:

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Lago Municipal	160	79,6
Não se aplica	36	17,9
Praça da Cultura	2	1,0
Kartódromo	1	0,5
Parque dos Pioneiros	1	0,5
Praça Willy Barth	1	0,5
Total	201	100,0

5.9 Quais atividades que executa no parque?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Passeia	73	36,3
Corre ou caminha	64	31,8
Descansa	38	18,9
Anda de bicicleta	14	7,0
Brinca	8	4,0
Traz os filhos	2	1,0
Brinca com cachorro	1	0,5
Não responderam	1	0,5
Total	201	100,0

5.10 O que incomoda no parque?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	130	64,7
Lixo	16	8,0
Som alto	14	7,0
Falta sombra (arborização)	14	7,0
Falta de iluminação	7	3,5
Mosquitos	7	3,5
Falta policiamento	4	2,0
Falta banheiro	3	1,5
Falta sinalização nas vias	2	1,0
Cachorros	2	1,0
Faltam bancos	1	0,5
Pessoas bebendo	1	0,5
Total	201	100,0

5.11 O que falta no parque?

	<i>Frequência</i>	<i>Percentual (%)</i>
Não se aplica	53	26,4
Iluminação	30	14,9
Lanchonete	26	12,9
Falta sombra (arborização)	16	8,0
Playground	16	8,0
Banheiro	14	7,0
Bancos	13	6,5
Bebedouros	8	4,0
Latas de lixo	6	3,0
Academia da terceira idade	4	2,0
Segurança	3	1,5
Quadras de esportes	3	1,5
Eventos esportivos	2	1,0
Bicicletas públicas	2	1,0
Atendimento médico	1	0,5
Estacionamento	1	0,5
Shopping	1	0,5
Ponte sobre o lago	1	0,5
Não responderam	1	0,5
Total	201	100,0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito na introdução este relatório apresenta apenas uma análise primária descritiva das informações coletadas. Outros cruzamentos, análises parciais da amostra por extratos específicos serão feitos na sequencia da análise dos dados ou, por solicitação da Prefeitura Municipal de Toledo.

Prof. Dr. Paulo Roberto Azevedo.
Coordenado da pesquisa

Avaliação da Prefeitura municipal de Toledo:

Deferido: ()

Luis Alberto Cypriano
Supervisor da Prefeitura Municipal de Toledo

Indeferido: ()

Luis Alberto Cypriano
Supervisor da Prefeitura Municipal de Toledo

Toledo 23/01/2012